This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em http://books.google.com/

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 06825325 5

CATHECHISMO
DA DOUTRINA
CRISTAM.

EM ROMA MDCCLXXVIII.

Na Estamperia de Sagrada Congregaçaõ
de Propaganda Fide

Com todas licenças dos Superiores.

CRISTANCHI
SASTRAZZA
CATHEXISMO.

ASTOR LIBRARY
NEW-YORK.

RUMAZA MDCCLXXVIII.

Saiabzum asghea paraveàlà.

IO Eugenio Gomes Sacerdote Portoghesé graduato in Sacra Teologia ho letto per ordine dell' Eṁo, e Rṁo Sig. Cardinale Castelli Prefetto della Sac. Congregazione di Propaganda Fide il presente libro scritto in lingua Portoghese, intitolato *Cathechismo da Doutrina Cristâm*, ed in questo attesto non avere trovato cosa alcuna, che sia contraria alla nostra Santa Fede, e buoni costumi. Dato nell' Ospizio di S. Lorenzo in Fonte li 5. Febraro 1778.

D. Eugenio Gomes Sacerdote Portoghese di Goa.

IO Eugenio Gomes Sacerdote Portoghese graduato in Sacra Teologia ho letto per ordine dell' Eṁo, e Rṁo Sig. Cardinale Castelli Prefetto della Sac. Congregazione di Propaganda Fide il presente libro scritto in lingua Marastta intitolato *Cristanchi Sastrazzà Cathexismo*; ed in questo attestó non aver trovato cosa alcuna, che sia contraria alla nostra Santa Fede, e buoni costumi. Dato nell' Ospizio di S. Lorenzo in Fonte li 5. Febraro 1778.

D. Eugenio Gomes Sacerdote Portoghese di Goa, pratico in lingua Marastta.

IMPRIMATUR

Si videbitur Reverendissimo Patri Sacri Palatii Apostolici Magistro.

F.A. Marcucci Episc. Montisalti Vicesg.

IMPRIMATUR

Fr. Thomas Augustinus Ricchinius, Ordinis Praedicatorum, Sacri Palatii Apostolici Magister.

CATHECHISMO

DA DOUTRINA CRISTAM.

LIÇAO PRIMEIRA

CAPITULO I.

P. Sois Christaõ?

R. Sim pella graça de Deos.

P. Que quer dizer Christaõ?

R. A quelle que sendo bautizado crè, e professa a ley, e fê de Jesus Christo.

P. Que cousa he a Doutrina Christâm?

R. He a quella que Jesus Christo ensinou, e a Igreja propòz aos seus fieis.

P. Somos nos obrigados a aprender a Doutrina Christâm?

R. Sim: somos obrigados de baixo do peccado mortal.

P. Como se aprende a Doutrina Christâm?

R. Com

CRISTANCHI

SASTRAZA CATHEXISMO.

PARVARRHY PAYLY

ASVAVAR I.

G. Tum Christaõ ?

X. Ho Parmeshorà che crupe.

G. Christaõ, mangè cay ?

X. Zou bautizar hounxim suamiã Jezus Christàchem Xastra shat manitè, anim ucharité, tou.

G. Christawim Doutrin, mangè cay ?

X. Mangè, gy suamiã Jezus Christàzun xikwily, anim Sant Igreja prhaghatt kartè asghe Christaõ anàm.

G. Amàlà khaym khaid hay Doutrin xihayàlà ?

X. Hõ hay mà-papà khalim.

G. Christawim Doutrin caixè xikawy ?

R. Com o Cathechismo,

P. Que cousa he o Cathechismo?

R. He huma instruiçaõ familiar sobre as verdades da Religiaõ.

CAPITULO II.

P. Qual he o sinal de Christaõ?

R. He o sinal da Santa Crus.

P. Como se fàz o sinal da Santa Crus?

R. Se fàz pondo a maõ direita na testa, depois ao peito, depois ao hombro esquerdo, e finalmente no hombro direito dizendo em nomem do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo.

P. Pourque se fàz o sinal da Santa Crus?

R. Para fazer esteriormente profiçaõ deşer Christaõ, e para lembrarse dos misterios principaes da nossa Santa Religiaõ.

P. Quais saõ os misterios que nos fàz lembrar o sinal da Santa Crus?

R. Os misterios da Santissima Trin-

X. Cathexismo xim.

G. Cathexismo, mangè cay?

X. Amachià Xastràzzà yec mullastany xikwana.

AVASVAR II.

G. Christawamchy khùm conxy?

X. Santà Crùss.

G. Santà Crussàchy khun caixy karawy?

X. Paylà uzuà hat capalim manddunxim, anim urim, mangham dawà candàvhàr anim xevhatt uzuà candàvhàr bolunxim Bapàchè nawam, Putràchè, anim Spirto Santàchè.

G. Santà Crussàchy khun cam kartèss?

X. Asgheanam prhaghatt karàwalà, anim ucharàwàlà, ge amĩ Christaõ, anim amachià xastràchià moutteam guyamchei atthou kharawà.

G. Santà Crussàchy khun conxè guyam amàlà atthouwitè?

X. Atthouwitè ge hay yec nia Deu ti-

Trindade, da Encarnaçaõ, e Redempçaõ.

P. Quando se faz o sinal da Santa Crus?

R. De manhaà, acordando-se, detarde deitando-se, no principio das principais acçoens, quando se acha em algum perigo, ou tentaçaõ do Demonio.

CAPITULO III.

P. Quem vos creou, e pòz no mundo?

R. Deos.

P. Porque Deos vos creou, e pôz no mundo?

R. Para o conhecer, amar, e servir, e por este meyo alcançar a vida eterna.

P. Quem

tigam zanant, giàlà apun boultum mà Pavitra Trindade: thary atthouwitè ge Deu Putra Manùx zallà anim amachy sorthawan khelly; ou suamy sudà Nitivant, bhareanam suarg detè, anim vaittanam yema conddhant ghaltè.

G. Cone vhelley hi Santà Crussàchy khun kharawy?

X. Sacàl mouttè zaõ nizè xim utthatum, raty zaõ nizum zatum, zaõ caim cama kharàwà lagtum, anim zaõ amalà saitanache matthim calpan yetàn.

AVASVAR III.

G. Coni tulà rachilam, anim ya Duninta ghatlam?

X. Parmeshòr.

G. Parmeshòr tulà cam rachilam, anim ya Duninta ghatlam?

X. Apleya Dewà Razzanaràchy vhalãk ghewàlà, teachy prit, mon, xevà ya saumsarànt karawàlà, anim teache laghim akhanddit ginem boughawàlà vhaimcuttant.

P. Quem he Deos?

R. He o Creador do Ceo, e da terra Soberano Senhor de todas as cousas.

P. Deos tem corpo?

R. Naõ; he hum Spirito eterno, e infinito.

P. Porque dizeis vos que he eterno?

R. Porque naõ teve principio, e naõ terà nunca fim.

P. Porque dizeis que he infinito?

R. Porqoe suas perfeçoens naõ tem termo.

P. Aonde està Deos?

R. No Ceo, e na terra, e em todos os lugares.

CAPITULO IV.

P. Que cousa he o misterio da Santissima Trindade?

R. He hum sô Deos em tres pessoas distintas, Padre, Filho, e Spirito Santo.

P. Quantos Deos ha?

R. Hum sô: nem pòde ter mais.

P. Quantas pessoas hà em Deos?

R. Tres;

G. Parmeshòr con?

X. Parmeshòr yec sharvà shamhart suarghimzzà, anim Prutuvizza Razzanàr.

G. Parmeshoràlà akar hay?

X. Naim: cam ge Parmeshòr nir akar xassvhat, anim anant.

G. Cam booltess xassvhat?

X. Cam ge Parmeshòràlà ad naim, anim ant naim.

G. Cam boultess anant?

X. Cam ge Dewàche apramit guna.

G. Parmeshòr cayem hay?

X. Suarghim, Duninta, anim sharvè thaim.

AVASVAR IV.

G. Mà pavitra Trindade, mangè cay?

X. Mangè yec Deu tigham zanant Bap, Putra, Spirt-Sant.

G. Ketic Deu hant?

X. Yecuzza, adhic naim houwè.

G. Dewàche ketic zànn hant?

X. Tig,

R. Tres; Padre, Filho, e Spirito Santo, tres pessoas distintas, e hum sô Deos verdadeiro.

P. Porque estas tres pessoas naõ saõ que hum sô Deos verdadeiro?

R. Porque tem a mesma essencia, e a mesma virtude, e saõ igoaes em todas as cousas.

P. Quantos saõ os misterios principais da nossa Santa Fê?

R. Saõ dous, o primeiro Unidade, e Trindade de Deos, o segundo Encarnaçaõ, e Morte de nosso Salvador, e Remunerador dons bons, e punidor dos maòs.

CAPITULO V.

Do misterio da Encarnaçaõ do Senhor.

P. Quae cousa he o misterio da Encarnaçaõ?

R. He o Filho de Deos, segunda pessoa da Santissima Trindade feito homem por nòs.

P. Como se chama o Filho de Deos feito homem?

X. Tig, Bap., Putra, Spirt-Sant, tig zann yec fudà Parmeshòr.

G. Dhàr yecuk zann Parmeshòr, yam tigham zannachè?

X. Ho: Bap Parmeshòr, Putra Parmeshòr, Spirt-Sant Parmeshòr, thary tig Parmeshòr naim, pan yecuzza Parmeshòr.

G. Cam yei tig zann hassunxim yecuzza Deu.

X. Cam ge yam tigham zannàchè yecazza thatua, yecazza Deupàna anim yecuzza apramita gune, manun tighay zann yecuzza Deu.

AVASVAR V.

G. Deu Putra Manùx zallà, mangè cay?

X. Mangè: Deu Bapazzà Putra, Duffrà zann màhà Pavitra Trindadàzzà, zou viswa kartà vaimcutta natà, zou Deu âmâr, xàssvhat, manùx hounn manùxà passùn, ya mrute loukĩ allà.

G. Deu Bapàzza Putra Manux hounn, tiachem Naõ cay?

X. Je-

R. Jesus Christo nosso Senhor.

P. Como o Filho de Deos se fez homem?

R. Tomando hum corpo, e huma alma semelhante a nossa.

P. Jesus Christo he verdadeiro Deos, e homem?

R. Sim, porque unio na sua pessoa a natureza Divina, e humana.

P. A chaõ se taõbem duas pessoas em Jesus Christo?

R. Naõ; naõ tem que huma pessoa que he o Filho de Deos.

P. Aonde o Filho de Deos se fez homem?

R. No ventre da Bemaventurada Virgem Maria por obra do Spirito Santo.

P. A Santissima Virgem he May de Deos?

R. Sim: porque ella concebio, e pario a Jesus Christo Deos, e homem.

X. Jezus Christ amachià suamiã.

G. Deu Bapàzzà Putra caissà Manùx zallà.

X. Yec currha gheuna, anim yec atmã amachià sarcà.

G. Jezus Christ sudà Parmeshòr, anim sudà manùx?

X. Ho: cam ye tiache zannant hayeta Deupana, anim Manuxpanâ.

G. Suamiã Jezus Christà madhim hant doug zann?

X. Naim: Suamiã Jezus Christà madhim haxeta yec zann, zou Deu Bapàzzà niz Putra.

G. Suamiã Jezus Christ cayem sambaulà?

X. Ancuar Maȓiche garbim, Spirt-Santàche carniè.

G. Ancuar Maria Parmeshoràchy Mathè.

X. Ho: Cam ge tiche udarim zalmalà.

CAPITULO VI.

Do misterio da Redempçaõ.

P. Que cousa he o misterio da Redempçaõ?

R. He Jesus Christo morto na Crus pellos nossos peccados.

P. Porque Jesus Christo morreo?

R. Para nos remir da escravidaõ do peccado, das penas do Inferno, e a nos merecer a vida eterna.

P. Como nos remio?

R. Padecendo por nos como homem, e dando como Deos hum preço infinito aos seus padecimentos.

P. Qual gènero de morte Jesus Christo padeceo?

R. A morte da Crus.

P. Em que dia morreo?

R. Sesta feira mayor.

P. Por quem Jesu Christo morreo?

R. Por todos os homens.

G. Sourrhawan kelly mangè cay?

X. Mangè suamiã Jezus Christ Crussàvhar mellà amã passuna.

G. Cam Jezus Christ mellà?

X. Amàlà sourrhawàlà patcamche bandkhànixim, anim yemaconddhàche, anim amàlà akbanddhita ginem deawàlà.

G. Caissam amàlà sourrhaulà?

X. Manuxpanixim khastt somxilè, anim Deupanixim an ant moulla didlam teache khasttanam.

G. Suamiã Jezus Christ conià pracary mellà?

X. Crussim venzzuc aplamxerir.

G. Conià dissà mellà?

X. Mottià suncurvàram.

G. Conià passuna?

X. Asghiam passuna.

CAPITULO VII.

Dos quatro fins ultimos.

P. Quais saõ os quatro fins ultimos?

R. A morte, juizo, paraizo, e inferno.

P. Que cousa he a morte?

R. He a separaçaõ que faz a alma do corpo.

P. Que cousa se faz do homem depois da morte?

R. O seu corpo se torna em pô, e a sua alma aparece diante de Deos para ser julgada.

P. Quantas sortes de Juizo haõ?

R. Duas: o Juizo particular, que se fàz no instante da morte de cada hum, o Juizo universal, que se farà no fim do mondo.

P. Nossos corpos ficaraõ eternamente em pô?

R. Naõ: resucitaraõ no dia do Juizo universal, para participar a bemaventurança, ou a condenaçaõ das nossas almas.

G. Con tià chiar xevhatt vhasty?
X. Maràn: Munsupy: Yemacond: Vaimcutta.

G. Maràn mangẽ cay?
X. Mangè atmã currhinxim bairà sharùn zatus.
G. Manùx mellià upranta, tiazzàm cay houtè?
X. Tiachy currha maty houtè, anim tiazzà atmã Parmesharàche uzùr zatè tiachy munsupy carayalà.

G. Ketic munsupy hant?
X. Don: Payly munsupy houtè già ghattcà manux prana deitè: Dussry hoilla xevhatt dixim ya Duniãchy.
G. Amachy currha sadà cal maty hoilla?
X. Naim: asghe amĩ sagium houna xevhatt dixim ya Prutuvichy, bougavalà và akhanddhita ginem, và akhanddhita khastt.

ATAS-

CAPITULO VIII.

Continuaçaõ dos fins ultimos.

P. Aonde hirà à alma depois do Juizo particular?

R. Ella hirà em Paraizo, ou no Purgatorio, ou no Inferno.

P. Que cousa he o Paraizo?

R. He hum lugar de delicias, aonde vaõ todos a quelles que morrem no estado da graça, e que tem totalmente, satisfeito a justiça Divina.

P. Em que consiste a bemaventuranza do Paraizo?

R. A ver a Deos de face a face, e a malo de todo o coraçaõ por toda eternidade.

P. Que cousa he o Purgatorio?

R. He hum lugar de penas, aonde vaõ as almas justas por algum tempo, que naõ tem totalmente satisfeito a justiça Divina.

P. Quanto tempo ficarà cada alma no Purgatorio?

R. Athè que a justiça Divina seja

to-

G. Payly munsupy sharunxim atmã cayem zatè?

X. Va Vaimcuttant, va Purgatorant, va Yemaconddhant.

G. Vaimcutta, mangè cay?

X. Mangè yec sharvè sucàchy anim santoussàchy zagà, zayem zatàna, ge Dewàche crupexim martana, anim ya saumssarant aplè patcam zzam puram praschita khartan.

G. Vaimcuttichy suca, anim santoussa conià pracary.

X. Parmeshoràlà bhagawam uzurà uzùr, anim tialà antdkcaranixim akhanddhita lekawam.

G. Purgatorio mangè cay?

X. Mangè, yec zagà khasttamchy, zayem zatana, ge Dewàche crupexim martana, anim ya saumssarant aplè patcamzzam puram praschita kharit naim.

G. Ketic-call parientria Purgatorio madhim ratilla?

X. Zaõ shar aplè patcamzzam puram

totalmente satisfeita.

P. Aonde hirà à alma sahindo d
Purgatorio?

R. Ella hirà no Paraizo.

P. Que cousa he Inferno?

R. He hum lugar de suplicios aonde vaõ a quelles, que morrer no peccado mortal.

P. Em que consiste o suplicio d Inferno?

R. Consiste a ser privado pa sempre da vista de Deos, e a que mar eternamente com os Dem nios.

LIÇAO SECUNDA.

CAPITULO I.

Das virtudes em geral.

P. Que cousa he a Virtude Chr stam?

R. He huã qualidade sobre natı ral, que nos inclina, e facilita d poder fazer o bem, e fugir o mal

P. De

ram praschita feirit, taõshar.

G. Atmã Purgatorio mâdxim bai, ra sarun cayem zatè?

X. Vaimcuttant.

G. Yemacond, mangè cay?

X. Mangè yec sharve khasttamchy zagà, zayem zatana, ge mà papàxim mârtana.

G. Yemaconddhazzam khasttaconià pracary?

X. Ge Yemaconddhant zatana tè Parmeshoràlà naim baghita, anim saitanazzàm sangty akhanddhita aghina zaltina.

PARVARRHY DUSSARI.

AVASVAR. I.

Sharve gunache.

G. Christawim guna mangè cay?

X. Mangè yec Parmeshòràche denam, gem amâlà uzu arrhun dacritè ge waitta pârtam karawam, anim utama anghy karawam.

P. De quantas fortes saõ as Virtudes ?

R. Saõ de duas sortes: Vertudes Theologaes, e vertudes Theologaes, e vertudes Morais.

P. Quantas saõ as virtudes Theologaes ?

R. Saõ tres: Fè, Esperança, e Charidade.

P. Porque estas tres virtudes saõ chamadas Theologaes ?

R. Porque se referem immediatamente a Deos.

P. Somos obrigados a fazer frequentemente os actos de Fè, Esperança, e Caridade?

R. Sim, somos obrigados de fazer primieramente quando chegamos ater ouzo da razaõ; segundo quando somos tentados; terceiro quando rogamos a Deos; quarto quando himos a receber os Sacramentos; quinto quando estamos em perigo da morte.

P. Qual he amais exelente das virtudes Moraes ?

R. He à de Religiaõ.

P.

G. Gunã che pracary katic hayeta?

X. Dom: Theologal guna, anim moral guna.

G. Theologal guna ketic?

X. Triguna Theologal: Bavhart, Barvansà, anim mou.

G. Yã gunã la cam boultess Theologal?

X. Cam ge ye triguna amachià atmeàlà ubaritè Dewà thaim.

G. Caissam ye triguna amachià atmeà là ubaritè Dewa thaim?

X. Bavhartaxim amy shat manitum ge hay yec niz Deu, anim shat manitum gem dewana praghatt kelaim amàlà. Barvansàxim amĩ peiktum boughawà akhan ddhita ginem: mou-a-xim amĩ dervàlà lekitum, anim tiachè passun asghè amachè paraveanam.

G. Amàlà khaim khaid hay ye triguna muky, anim antakcaranim uchàràwà?

X. Ho hay: pailà zaõ amĩ gnean yetu m: dussram zaõ amàlà mattim câlpan yetan: tissram, zaõ apun

P. Que cousa he a virtude de Religiaõ?

R. He huma virtude que nos obriga a render a Deos o culto, e a honrra, que lhe devemos como Soberano Senhor, de todas as cousas.

CAPITULO II.

Da Fè Christam.

P. Que cousa he a Fè Christam?

R. He huma virtude Theologal, pella qual nos cremos firmemente tudo, o que Deos nos revelou, e que a sua Igreja nos propòz a crer.

P. A Igreja pode errar?

R. Naõ: assistencia do Spirito Santo a rende infalivel.

P. Ba-

żhap, va bhagty kharum lagtum: zzoutà zaõ apun confessar; anim comuñgar zatum: panzzawam marnamche vhellè.

G. Moral gunã madhim consa fagila sampurna?

X. Dharmà xastràzzà.

G. Dharma xastra mgngè cay.

X. Mangè yec guna, zou amàlà xikvitè ge amĩ dewàlà mandeavà cam tou sharva shamhart suarghimzzà, anim Prutuwimzzà Razzanàr.

AVASVAR II.

Christawam Bavhartachem.

G. Christawam Bavhart mangè cay?

X. Mangè yec dewàche dhat vedhan, zou atmeàla mhadhat karun ubaritè shat manawà, gem Dewana pràghatt kellam Sant Igrejà là anim Sant Igrejà asghè Christãwanam xikvitè shat manawà.

G. Sant Igrejà cadùn zzùkwel?

X. Naim; cam ge ty sadà azzuk, Spirt-Santà che raknamxim.

P. Basta crer em geral tudo, o que a Igreja manda de crer?

R. Naõ: tem algumas verdades principaes, que nos devemos saber, e crer em particular.

P. Podèmós salvar-nos sem a Fè?

R. Naõ: diz Sam Paulo, que sem a Fè, naõ podèmos prazer a Deos.

P. Como se pecca contra a Fè?

R. Se pecca naõ crendo firmemente tudo oque a Igreja ensina; de mais tendo, ou lendo os livros hereticos sem permissaõ; e negligentando, ou recuzando de se instruir.

CAPITULO III.

Do Simbulo dos Apostolos.

P. Aonde se achaõ as principaes cousas que hum Christaõ hade crer?

R. No

G. Pureila zou shat manila sanastazzàràxim zauram Sant Igrejà formavitè?

X. Naim: cam ge hant adhiomullastany sudeizzar, ge zudalè valkawè, ahim shat manawam paigè.

G. Bavhart vim suarg mileilà?

X. Naim: cam ge São Paulo boultè ge bavhartà vinzzuna amacheana cuxàly naim karvè Parmeshorâlà.

G. Conià pracany bavhartavhar douxa gharrhitan?

X. Douxa gharrhitan zaõ naim shat manit, gem Sant Igrejà xikvitè, animzaõ a pleapâr Hevitan, va vachitan Herejam che granta rhazà vinzzun, va zaõ amàlà alsây asetè va zaõ amàlà naim cuxy xikayàlà amachià xastràzzà vhasty.

AVASVAR III.

Apostlam che Simblazà.

G. Cayem hastàn tey mullas tiny vhasty, ge yec Christaõ shat manawam.

R. No Simbulo dos Apostolos.

P. Que cousa he o Simbulo dos Apostolos?

R. He huma forma da profiçao da Fè, a qual vem dos Apostolos.

P. Diga o Credo.

R. Creio em Deos Padre todo poderozo, Creador do Céo, e da Terra. E em Jesu Christo, hum sô seu Filo, nosso Senhor. O qual foi concebido do Espirito Santo, nasceu de Maria Virgem. Padeceu sub poder de Poncio Pilato, foi crucificado, morto, e sepultado. Desceu aos Infernos, eo terceiro dia resurgio dos mortos. Subio as Céos, està assentado à maõ direita de Deos Padre todo poderozo. Donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos. Creio no Espirito Santo. A Santa Igreja Catholica, a Comunicaçaõ dos Santos. A remissaõ dos peccados. A ressureiçaõ da carne. E a vida eterna. Amen.

CAPI-

X. Apostlam che Simblant.

G. Apostlam che Simbla mangè cay.

X. Mangè yec ucharan bavhartachem, gem Apostlam zun keillam.

G. Boulla shat manitam.

X. Shat manitam Dewà Bapà shatvà shambartà, suarghàzzà, anim Prutuvizzà Rezzanaràlà. Anim Jesus Christà teazzà Putra yecazza' amachia suamialà. Zou Spirt Santà che carnie gharbim sambhaulà. Ancuar Marichè udarim zalmalà; Poncio Pilatà chè kalī khastt sonchilè. Crussà vhar zarrhila, mellà anim gharrhilà, yemconddim ddeulà. Tisrea dissà meliantasi otthon pun rupy sagium zallà, suarghim zzarhalà, sharva shambartà Dewà Bapà che uzwè baty bhaysslà hay. Thatxim giteam meliamchy munsupy kharawà là yell. Shat manitam Spirt Santà là. Sant Igrejà Catholik. Bhagtamzzà yecvhattzzar. Patcamchè bakssanè, currichè sagium pan, anim akhanddhita ginem.

CAPITULO IV.

Esplicaçaõ do Simbulo.

P. Que significaõ as primeiras palavras do Simbulo: Creyo em Deos?

R. Eu estou certo com firma fè, que hâ hum Deos, eponho toda minha confiança nelle, e o considero como meu Soberano bem, e meu ultimo fim.

P. Que intendeis vos por esta palavra Padre?

R. Eu entendo que se achaõ diversas pessoas em Deos, e se chama a primeira Padre.

P. Porque chamay-vos Padre?

R. Porque de toda a eternidade gera hum Filho, que he hum mesmo Deos com elle, e que lhe he igoal em todas as cousas.

P. Que entendeis vos quando dizeis, que Deos he todo poderoso?

R. Eu entendo que nada a elle he impossivel, e que elle pòde fazer o que quer.

P. Que entendeis vos, por estas pa-

G. Shat manitam Dewà mangè cay ?

X. Mĩ shat manitam kharà bavhartaxim, ge hay yec Deu, anim teavhar manzà bharvansà dhartam, cam ge tou manzà xirest Barepnar, anim sudà manzà ad, anim ant.

G. Cay tum samastess ya xabdim Bap ?

X. Mĩ samastum ge Dewà che tigzann hant, anim pailiàlà apun boultum Bap.

G. Cam boultess Bap ?

X. Cam ge ou pailà ẓann anady zalmatè yec niz Deu Putra teachè suarup sarcà.

G. Cay tum samastess ya xabdim sharva shamhart ?

X. Mĩ samastum ge Dewà chy aixy far actiar ge gem tialà vattela, tem kharvelà.

G. Cay samastess ya xabdim suarghimzzà, anim Prutuvizzà Razzaanar ?

palavras, Creador do Céo, e da Terra?

R. Entendo que de nada fez todas as cousas com sua sô palavra:

CAPITULO V.

Continua a espliçaõ dos Simbulo.

P. Esplicais o segundo Articulo: e em Jesus Christo hum sô seu Filho nosso Senhor?

R. Eu creyo que Jesus Christo he o unico Filho de Deos igoal em todas as cousas ao seu Pay; e que he nosso Senhor, pois que nos remio com o preço do seu sangue.

P. Esplicais o terceiro Articulo: o qual foy concepido do Spirito Santo, e nasçeo de Maria Virgem?

R. Eu creyo que o Filho de Deos fazendose homem, tomou hum corpo, o qual foy formado da substancia da Virgem por obra do Spirito Santo, e que nasceo da mesma Maria sempre Virgem.

P. Esplicais o quarto Articulo: pade-

X. Mĩ samastum ge Parmeshòr yecà xabdim sharva razzana khelly.

AVASVAR V.

G. Cay tom samastess zaõ boultess Jesus Christà tiazza Putrà amazzà suamiã?

X. Mĩ shat manitam ge Jesus Christ yecuzza Deu Putra; teache Bapà sarcà; ou amazzà suamy; çam tiache amoulik ragtàxim amachy sorrhawan khelly.

G. Spirt Santà chè carnie gharbim sambaula, Ancuar Mariche Udarim zalmalà, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge Deu Putra manùx hounn ghetlam yec currha: i currha Spirt Santàzun gharrhily Ancuat Marichè gharbim, tichè ragtaxim, anim tichè udarim zalmalà, ty sadà Ancuar hasstam.

G. Poncio Pilatachè khalĩ khastt

som-

decèo sob poder de Poncio Pilato foy crucificado, morto, e sepultado?

R. Eu creyo que Poncio Pilato, condennou a Jesus Christo a morrer sobre huma Crus entre dous ladroens, e que depois de sua morte, o seu corpo foy posto no sepulchro.

P. Esplicais o quinto Articulo: o qual desceo aos infernos, ao terceiro dia resuscitou dos mortos?

R. Creyo que despois da morte de Jesus Christo, sua Alma separada do seu corpo, desceo aos infernos para livrar as almas Santas que esperavaõ a sua vinda, e que tres dias despois da sua morte, unio a sua Alma ao seu corpo, e sahio glorioso do sepulchro.

P. Esplicais o sesto Articulo: subio aos Ceos, e stà asentado a maõ direita de seu Pay todo poderozo?

R. Eu creyo que Jesus Christo subio com a sua propria virtude aos Ceos, donde goza o mesmo poder, e a mesma gloria que o Padre Eterno.

P.

somchilè, crussàvhar zarrhilà, mel la, anim gharrhilà, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge Poncio Pilatàzun yec farmàn didlam ge Jezus Christàlà Crussàvhar zarrhunxim givim marhawà, dougham zzourã-che sangty: anim tiachè mharnàm uprant, tiachy currha cabàrànt gharrhily.

G. Yemaconddhim ddeulà, tissreà dissà sagium zallà, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge suamĩã Jezus Christà Crussàvhar tiachy pràn didlià uprant, tiazzà mà utama atmã yemaconddhant ddeulà, karrhawalà Bagtamche atmè, ge tiachy eunĩ pekhat houtè: anim tissrià dissà suamià Jezus Christàchè atmã tiache currhilà milunnxim sagium zallà.

G. Cay tum samastess ya xabdim suarghim zzarlà, anim Deu Bapàche uzwe haty baisslà hay?

X. Mĩ shat manitam ge Jezus Christ apleya actiaraxim suarghim zzarlà, zayem boughitè sarky ambhar, anim namgha tiache Bapà sarkà.

X. Mĩ

P. Esplicais o septimo Articulo: donde ha de vir a julgar os vivos, e os mortos?

R. Eu creyo que Jesus Christo descerà vizivelmente dos Céos ao fim dos seculos, para julgar todos os homens, e a render a cadahum conforme súas obras.

CAPITULO VI.

Continua a esplicaçaõ do Simbulo.

P. Esplicais o oitavo Articulo: Creyo no Spirito Santo?

R. Eu creyo que o Spirito Santo he a terceira pessoa da Santissima Trindade, e que procede do Padre, e do Filho, e que hâ a mesma essencia, que as duas outras pessoas.

P. Esplicais estas primeiras palavras do nono Articulo: a Santa Igreja Catholica?

R. Eu creyo que tem huma Sociedade de fieis unidos na proficaõ de huma mesma fê, uzo dos mesmos Sacramentos, e a submissaõ aos Pasto-

G. Cay tum samastess ya xabdim thatxim yella gitià meliamchy munsupy karawàlà ?

X. Mĩ shat manitam ge suamiã Jezùs Christ ya saumsàràchè xeuttĩ yella asghiamchy munsupy karawàlà, anim dhar yecucàlà deawàlà tiamche carnim prâmàn.

AVÀSVAR VI.

G. Shat manitam Spirt Santàlà, mangè cay ?

X. Mĩ shât manitam yè Spirt Santtissrà zann mà pavitra Trindadàzzà gialà razzàll zalama naim, pan Bap, Putra passun adhy vinnĩgtè, anim tiàlà yecazza ĩhatua bayèt.

G. Sant Igreja Catholik, mangè cay ?

X. Mĩ shat manitam ge hay yec zamã meilla asgheà bavhartià Christãwazzà, ge ya Dumĩnt fancaleant, tey asghe yecazza bavnart ucharitan, yecazza Sacramentam boughitan, anim tiamchè nizank Goumleichè amb-

P. Esplicais o decimo Artigo ; a remissaõ dos peccados?

R. Eu creyo que Jesus Christo deu a sua Igreja o pòder de remitir toda sorte de peccado.

P. Esplicais o undecimo: a ressureiçaõ da carne?

R. Eu creyo que no ultimo dia os mortos ressucitaraõ para aparecer ao Juizo com os seus proprios corpos.

P. Esplicais o duodecimo Artigo: a vida eterna?

R. Eu creyo, que huma vida eternamente bemaventurada será a recumpença dos bons, e que huma eternidade malaventurada será a puniçaõ dos peccadores.

CAPITULO VII.

Da Esperança Christam.

P. Que cousa he Esperança Christam?

R. He huma Virtude Theologal que nos fáz esperar com huã confiança firme nos bens, que Deos nos prometeo.

P.

G. Patcamchim bhakssanem, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge Jezus Christ Sant Igrejalà actiar didly patcamchim bhakssanem karawalà.

G. Currhiche sagiumpan, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge xeuttàche dixim asghe sagium houtil aply currha gheun, tiamchy munsupy houwatou.

G. Akhanddhit ginem, mangè cay?

X. Mĩ shat manitam ge Parmeshòr bhareanam deilla yec sharve sucàche, anim sharve santoussàchè akhanddhita ginem: anim vaittà nam deilla yec sharve khasttamchè anim sharve dukàche akhanddhita ginem.

AVASVAR VII.

Christawam Bharvansàzzà.

G. Christawm Bharvansà, mangè cay?

X. Mangè yec Theologal guna, zou amalà motteà dhiràxim ubaritè pe-

P. Quais saõ os bens, que Deos nos prometeo?

R. A graça nesta vida, e o Paraizo na outra.

P. Que cousa he a graça?

R. He hum dom sobre natural, que Deos nos dá por sua misericordia, pellos merecimentos de Jesus Christo para obrar a nossa eterna salvaçaõ.

P. Se se pòde sem a graça fazer alguma obra, que mereça o Ceo?

R. Naõ: nos naõ podemos nada fazer para alcançar o Ceo, sem a graça de Deos.

P. Se pòde merecer a primeira graça, que a nos está concedida para alcançar a nossa eterna salvaçaõ?

R. Naõ; pois que se a graça que a nòs he concedida se concedesse pellos nossos merecimentos, naõ seria mais graça.

P. Como se pecca contra Esperança?

pekawà tou gem Parmeshòr denam amalà manilâym.

G. Dewana cay denam amàlà manilaym?

X. Tiachy crupà ya saumssarant, anim bigiant akhanddha ginem.

G. Dewàchy crupà, mangè cay?

X. Mange, yec Dewàchy dhatwè dan, gy tiache anant cacluty varun, anim suamiã Jezus Christàche punea nimaty amàlà deitè mugty pawatou.

G. Dewàchè crupè viñzzun amacheana hkaim carny kharwell mugty pawàtou?

X. Naim: amacheana khaim naim kharwell mugty langawatou Dewàchè crupe vinzzun.

G. Amachea punea nimaty amàlà pawtè, tem pârtama crupà, gy Parmeshòr deitè mugty pawàtou?

X. Naim: gy crupà Parmeshòr amàlà deitè, ge deità amacheà punea nimaty, taõ çrupà nà houty.

G. Bharvansàvhar douxa conià pracary gharthitan?

X. Do-

R. Em duas maneiras; com a prezumpçaõ, e com adezesperaçaõ.

CAPITULO VIII.

Da Caridade Christam.

P. Que cosa he a Caridade Christam?

R. He huma Virtudẽ Theologal pella qual, nos amamos a Deos por elle mesmo sobre todas as cousas, e a nosso proximo como a nos mesmos por amor de Deos.

P. Quais saõ os motivos da Caridade?

R. A bondade de Deos, os seus beneficios, o mandamento, que nos fez de o amar, e de amar ao nosso proximo.

P. Que cousa he amar a Deos sobre todas as cousas?

R. He o amar mais que a sy mesmo, e que a alguma outra creatura, e ser na dispoziçaõ de tudo perder,

X. Dowem pracary: Hâncàràxim anim Nirbharvansàxim.

AVASVAR VIII.

G. Christawim mougha, imangè cay?

X. Mange, yec Theologal guna, giaxim apuna sharve vhastu vhar Dewàlà lekitum tiachè apramicà gunà passunà, anim tiachè bhaghil tary lekitum aplea paraveànàm.

G. Parmeshoràlà lekawam karànna cay?

X. Dewà chè fàr Bhàrepana passuna, tiachy anant upcar karuna, anim cam tiachè upadessant formavitè ge tiàlà lekawam, anim amachè paraveanam.

G. Dewàlà lekawam sharve vhastu upâr, mange cay?

X. Mange, apleya parissa, anim apleya paraveam parissa Dewàlà fagil lekawam, anim thoura dhiràxim hassàwàm ge saràm ghamawam aply

naõ bem á vida mais antes do que o offender.

P. Que cousa he amar a seu proximo como a sy mesmo?

R. He lhe dezejar o mesmo bem, que se dezeja para sy mesmo.

P. Somos obrigados amar os nossos inimigos?

R. Sim: nosso Senhor deu hum preceito delhes amar, de rogar a Deos por elles, e de lhes fazer todo o bem.

P. A Caridade he necessaria para se salvar?

R. Sim: sem a Caridade naõ se póde salvar.

giu thary, puna Parmeshòrà vhar naim zzukwawam.

G. Parveànàm lekavam apley sarcam, mangè cay?

X. Mangè, zaissam aplealà bharam hetitum, anim bharam khartum, taissamzza paraveànàm hetawam, anim kharawam.

G. Amàlà kheida hay ge amachia Dussminanam lekawam?

X. Ho hay: amache suamiana yec upadessa didlà, tia upadessant formavitè ge apuna apleam Dussminanam lekawam, bharam kharawam, anim Dewà paxim vinaty kharawy, tey xid pawaweya.

G. Ou moughazzà guna paigè amalà suargha labawatou.

X. Ho paigè: ya gunà vinazuna suargha naim mileila.

LIÇAO TERCEIRA

CAPITULO I.

Dos Mandamentos de Deos.

P. Como demostramos que nos temos a Caridade Christam?

R. Observando os Mandamentos da Ley de Deos.

P. Quantos saõ os Mandamentos da Ley de Deos?

R. Saõ dèz, os tres primeiros pertencem a honrra de Deos, e os outros sette ao proveïto do proximo.

P. A que se reduzem os Mandamentos da Ley de Deos?

R. Amar a Deos sobre todas as cousas, e ao nosso proximo como a nos mesmos por amor de Deos.

P. He necessario observar todos os Mandamentos da Ley de Deos?

R. Sim se queremos salvar nos.

P. Diga os Mandamentos da Ley de Deos?

R. O primeiro, hum sô Deos adorarás, e amarás perfeitamente.

PARVARRHY TISSRI

AVASVAR I.

Parmeshoràche upadessàzzà.

G. Cayxy zanvitum amí dayà Christaõ panàchy?

X. Dewàche upadessa pallunna.

G. Dewàche ketic upadessa hànt?

X. Dà: pailè tina Parmeshòràchè manàche, anim bigè sata paraveamche hitàche.

G. Caurrhè madhim yei upadessa attoupilànta?

X. Doàm madhim: mangè sharve vhastu upâr Dewachy prita karavy, anim tiache bhaghil paravealà lekawam, zaissam apleàlà lekitum.

G. Asghe upadessa pallawè payzhata?

X. Ho, mugty pawatou.

G. Dewàche upadessa sang?

X. Payla yecazza Dewàlà vandixil, anim sampurna moughaxim lekixil;

CAPITULO II.

Da esplicaçaõ dos Mandamentos da Ley de Deos.

P. A que nos obriga o primeiro Mandamento: hum sô Deos adorarás, e amarás perfeitamente?

R. Nos obriga a quatro cousas, a crer em Deos, a esperar nelle, a o amar sobre todas as cousas, e adorar a elle sô.

P. Que cousa significa adorar a Deos?

R. He honrrar a Deos como nosso Creador, e Soberano Senhor de todas as cousas.

P. Se adoraõ aos Santos?

R. Naõ: porque a adoraçaõ, naõ he devida que a Deos sô, mas se veneraõ como seus servidores, e seus amigos.

P.

Parmesheràche upadessàzà hârtha.

G. Cay amalà Parmeshòr formawitè Paylà upadhessa madhim, yecàzza Dewàlà vandixil, anim sampurna moughaxim lekixil?

X. Chear vhastu Parmeshòr formavitè ya paylà upadhessant, mangè shat manawam ge hay yec niz Deu, tiavhar amazza barvansà adarawà, tialà sharve vhastu upâr lekawam, anim tia yekiazza Dewàlà vandawam, anim nâmãwam.

G. Yekiazza Dewàla vandawam, anim Nâmãwam, mangè cay?

X. Mangè: Parmeshòràlà mandeawà cam tou amazza Razzanar, anim sharve vhastuche xirestt suamy.

G. Yem naman bhagtanam ghate?

X. Naim, cam ge ou màn Dewàlàzzà ghatthè, pun Bhagtanam apuna stuty bhagty khartum, cam ge tey Dewachè xevhak, anim mhaitrà, tiatou.

P. Devemos honrar a Santissima Virgem May de Deos, mais que os Anjos do Ceo, e outros Santos?

R. Sim; nos devemos honrar com hum culto particular, porque ella he May de Deos.

P. Devemos honrar as reliquias dos Santos?

R. Sim se devem honrar porque saõ as preciosas partes de hum corpo, o qual foy o templo do Spirito Santo, e que resuscitaraõ gloriosos.

P. Qual he a honra devida as Cruzes, e as Imagens?

R. He huma honra que se refere a objecto que nos reprezenta.

P. Como se pecca contra a obrigaçaõ de honrar a Deos sô?

R. Em duas maneiras: primeiro com a imreverencia profanando as cousas santas; segundo com a superstiçaõ, rendendo a Deos hum outro culto alem do que he authorizado pella Igreja, ou rendendo a qualquer creatura a honra soberana devida a hum sô Deos.

P.

G. Ghatthe man, deawa Ancuar Marila Dewachy Mauly asghiam Deudutam, anim Bhagtam kheriss?

X. Ho, ghatthe amala ptila man deawa yecniralea stutyxim camzhar ty Dewachy Mauly.

G. Arheca vhastùla Bhagtamchiàm currhichè mandeàwà ghatthe?

X. Ho, cam zhar tiamchy currha suamiã Jezus Christachè gitey sandey, anim Spirt Santachy stân, anim anandassidu sagium houtill.

G. Conta ghatthiarhat man Crussàlà anim Bhagtamche mrutinam deawa?

X. Zou man suamiã Jezus Christàlà deawà ghatthe, touzza Crussàlà palte: anim zou man bhagteanam deawà ghatthe touzza man tiàmche mruti-nam palte.

G. Conia pracary khaydy arha Parmeshorachè manãche douxa gharrhitan?

X. Doam pracary: Paila apmanàxim bhrastum pavitra thastu. Dussra viroud bhazanãxim deunn Parme-

P. Como se pecca taõ-bem com a superstiçaõ?

R. Quando se serve, e se uza dos meyos, que naõ haõ alguma conneçaõ natural com o efeito que se espera, contra a proibiçaõ de Deos, e da Igreja.

CAPITULO III.

Se continua a esplicaçaõ dos Mandamentos de Deos.

P. Que cousa Deos nos proibe no segundo Mandamento: o nomem de Deos naõ jurarás em vaõ, nem outra cousa igoalmente?

R. Nos proibe de jurar contra a verdade, o que se chama perjurio, e tambem nos proibe de jurar com verdade, mas sem necessidade.

P. Que cousa Deos nos ordena no terceiro Mandamento: os Domingos goardarás, servindo a Deos devotamente?

R. Nos ordena de santificar os Domingos.

P. Por-

shoràlà yec âxastra man, vâ deunn xazzanànàm Razzanaràzzà man.

G. Conia pracary douxa gharritam virond Bazanaxim?

X. Cadâm zalvitam wasachim cam naim yec olcân apàpun, anim aissa pectant tiawar Pasmeshoràchè mannawar, anim Igrejachè.

AVASVAR III.

G. Cay Parmeshòr manam khartè dussrà upadessant: Parmeshòràchy annawà, sawà naim wavy?

X. Amàlà ya upadessant manàm khartè ge zutty guay naim deawy, thary manam kharte ge gharge vinzzuna ann naim wavy.

G. Cay Parmeshòr formawitè tissrà upadessant: Aditwar pallawè Dewachy bagty kharuna?

X. Amàlà formawitè ge Aditwar palawà.

G. Sans

P. A que nos obriga o quarto Mandamento: Pay, e May honrarás a fim de viver longamente?

R. Nos obriga de amar ao nosso Pay, e May, e todos aquelles que tem legitima authoridade sobre nos, de os respeitar, de lhes obedecer, e de lhes assister nas suas necessidades corporaes, e espirituaes.

P. Quis saõ as obrigaçoens dos Pays para com seus filhos?

R. Os devem crear, os instruir, os corrigir, e lhes dar bons exemplos.

CAPITULO IV.

Continuaçaõ da esplicaçaõ dos Mandamentos de Deos.

P. Que cosa Deos nos proibe no quinto Mandamento: homicidio naõ farás nem com facto, nem voluntariament?

R. Nos proibe de matàr, de tirar a vida ao nosso proximo com authoridade privada, delhe fazer, ou dezejar algum mal, de naõ o induzir ao peccado em qualquer maneira que seja.

P. Que

G. Conxià teà ghattarhat khaydy Maya Bapàchià, tiamche Putram nimaty?

X. Tiamchy lemcram balànàm varshawàwàm; xikwawam, anim khaim zzuka, vâ vhaitta khartil, taõ tianam xicxià lawawy; anim bharà dakhalà deawà.

AVASVAR IV.

G. Cay Parmeshòr manam khartè panzzawà upadessant: Apecuxyxim, va apkharneximManuxàzzà giù naim ghatawà?

X. Amàlà manàm khartè ge aplea actiaràxim amache paraveàlà givim aaim marawam, anim tialà vaitta naim kharawam, anim naim issawam.

G. Par-

P. Que cousa Deos nos proibe no sesto Mandamento: luxuriózo naõ seràs, nem de corpo, nem de consentimento?

R. Nos proibe as vista, palavras, acçoens, e pensamentos desonestos.

P. Que cousa Deos nos proibe no septimo Mandamento: os bens dos outros naõ tomaràs, nem goardaràs injustamente?

R. Nos proibe de tomar, goardar injustamente os bens do proximo, e delhe causar algum mal nos seus bens, ou pessoas.

P. Que cousa Deos nos proibe no oitavo Mandameuto: falço testemunha naõ seràs, nem mentiràs absolutamente?

R. Nos proibe de render falço testemunha, juizos temerarios, a murmuraçaõ, e mentira.

P. Que cousa Deos nos proibe no nono Mandamento: naõ dezejaràs a mulher do teu proximo, para naõ arder eternamente?

R. Nos proibe todos os prazeres, e ac-

G. Parmeshòr cay manam khartè sawà upadessant: Pârduar naim kharawy?

X. Asghià carniam, dristt anim calpanam pakik panàchè asrha maranà khartè.

G. Parmeshòr cay manam khartè satwà upadessant: Zzoury naim kharawy?

X. Paraviàzzà vhastu, dhapna, mall, teache rhagè vinzzuna naim ghèawià anim naim Hewawià.

G. Parmeshòr cay manàm khartè atthawà upadessant: Zutty guay naim deawy?

X. Zutty gay, vâ dawà conàvhar naim deawà, nidà naim kharawy, zutta naim zampawam.

G. Parmeshòr cay manam khartè nawà upadessant: Pâr strichy hixà naim kharawy?

X. Manam khartè sharva heita, sharva

e acçoens desonestos, que saõ proibidos no sesto Mandamento.

P. Que cousa Deos nos proibe no decimo Mandamento: naõ cobiçaràs as cousas alheas para naõ aster injustamente?

R. Nos proibe dezejar os bens dos outros, quando naõ fosse para os adquerir legitimamente.

CAPITULO V.

Dos Mandamento da Igreja.

P. He necessario observar os Mandamento da Igreja?

R. Sim: nosso Senhor Jesus Christo lhe deu o pòder para fazer leis, e nos mandou de lhe obedecer.

P. A quem nosso Senhor Jesus Christo confiou este pòder?

R. Aos primeros Pastores que estabeleceo para governar a Igreja.

P. Quem saõ estes primeiros Pastores?

R. O nosso Santissimo Padre Papa, e os Bispos.

P. Co-

sharva couttim calpanam, gim manam hant sawà upadessant.

G. Dawà upadessant Parmesbŏr cay manam kbartè: Pâr vhastuzza louba naim kharawà?

X. Parviàchy vhastu, mall ghewalà ichà naim kharawy.

AVASVAR V.

Sant Igrejachè upadossa.

G. Igrejachè upadessa palawe payzhàt?

X. Ho: Suamiã Jezus Christazun tilà actiar didly Xastra kharàwà, anim amàlà formawilam getilà apùn man deawà.

G. Suamy Jezus Christ conàvhar ou actiar visswassilà?

X. Ou actiar visswassilà pailè Mukheamvhar, ge suamiana ubarilè Santà Igrejazzam razvhàtt zzàllàwàlà.

G. Conxè tey Pailè Mukhè?

X. Amazzà Bhagt Padry Potifice, anim Bispã Padry.

G. Ge

P. Como se devem considerar a quelles que naõ obedecem a Igreja?

R. Jesus Christo nos ordena de os considerar como imfieis.

P. Diga os Mandamentos da Igreja?

R. O primeiro, ovvir Missa os Domingos, e as festas de goardar.

O segundo, Confessar ao menos cada anno huma vez.

O terceiro, Commungar pella Pascua da Ressureiçaõ.

O quarto, Jenjuar quando manda a Santa Madre Igreja.

O quinto, Pagar os dizimos, e primicias.

CAPITULO VI.

Dos Mandamentos da Igreja.

P. Que cousa a Igreja nos ordena no primeiro Mandamento: Ovvir Missa os Domingos, e as festas de goardar?

R. Ella ordena de absternos do

tra-

G. Ge Igrejachè upadessa naim palita, tianam caissam lekawam?

X. Suamy Jezus Christ formawitè ge âbhavartiàche imsapina lekawam.

G. Sant Igrejachè upadessa sang.

X. Pailà: Aditvharàm Santam Missa aycawam.

Dussrà, Vharsà mhadham, yec vhacâta puna Confessar wàwàm.

Tissrà, Pascuchè sanàlà Comungar wàwàm.

Zzontà, Zaõ Igreja formawitè taõ upwassa kharawà.

Panzzawà, Dàzzàm yec, anim prâtama fhalla Parmeshoràlà deawà.

AVASVAR IV.

G. Sant Igreja cay formawitè paillà upadessant: Aditvharàm Santam Missa aycawam?

X. Formawitè ge Aditvaràchè dis-

sà

trabalho no dia de Domingo, e nas festas; e de empregarse nestes dias no serviço de Deos; e finalmente ovvir Missa em os ditos dias.

P. A que nos obriga no segundo Mandamento: Confessar ao menos cada anno huã vez?

R. Obriga aos fieis que chegaraõ ao uzo da razaõ de Confessar ao menos cada anno todos os seus peccados com as dispoziçoens necessarias.

P. A que nos obriga o terceiro Mandamento: Commungar pella Pascoa da Ressureiçaõ?

R. A Comungar com devida piedade, e devoçaõ pella Pascua da Ressureiçaõ na propria Freguezia.

P. Que cousa a Igreja ordena no quarto Mandamento: Jenjuar quando manda a Santa Madre Igreja?

R. Ella nos ordena huma perfeita mortificaçaõ de nossos sentidos, e specialmente do gosto, jenjuando quarenta dias de Quaresma, e os dias de quatros tempos, as Vigilias, que saõ de preceito.

P. Que

sà vâ Santàchè dissà naim khapàwàm, Missa aycawam, anim Dewachè bhagty madhim hassawam.

G. Cay formawitè dussra upadessant: Vharsà mhadham yec vhacâtà puna Confessar wàwàm?

X. Asghey Christawanam formawitè ge zaõ aplè aclennyetana Confessar wawam vharsàlà yecdàm puna.

G. Cay formawitè tissra upadessant: Pascuchè sanàlà Comungar wàwàm?

X. Dhar vharsà Pascuchè sanàlà aplè Deulanta Comungar wàwàm.

G. Cay formawitè zzoutà upadessant: Zaõ Igreja formawitè taõ upwassa kharawà?

X. Ty amàlà formawitè ge sharva aplè Xerirachè vixhaym âussa morrhawy upwàss dharuna Chaliss diss Corresmachè, anim zaõ Sant Igreja formawitè.

P. Que cousa Deos nos ordena no quinto Mandamento: Pagar os dizimos, e primicias?

R. Nos ordena de offerecer a Deos nosso supremo Senhor os dizimos dos nossos bens, que elle benignamente nos concedeu em sinal de reconhecencia do seu alto, e supremo Dominio, que elle tem sobre de nos, e dos nossos bens.

LIÇAO QUARTA.

CAPITULO I.

Do peccado.

P. QUE cousa he peccado?

R. He huma transgressaõ da Ley de Deos.

P. De quantas sortes he o peccado?

R. He de duas sortes: o peccado original, e o peccado actual.

P. Que cousa he o peccado original?

R. He

G. Cay formawitè Panzzawà upadessant : Dàzzàm yeç, anim pratama fhalla Parmeshoràlà deawà ?

X. Ty amàlà formawitè ge amache dhana, mallàzzà dhasmuky deawà Parmeshoràlà, camge tou sharve amache vhastuzza Xirestt suamĩ.

PARVARRHY ZZOUTY

AVASVAR I.

G. PAP, mangè cay ?

X. Mangè yeç Parmeshòràche Xastrazzà morrhawan.

G. Patcamchè keric pràçar hant ?

X. Don : yeç mullastany Pap, anim bizam ge apùn hallym gharrhitum.

G. Mullastany Pap, mangè cay ?

R. He hum peccado com o qual nós somos concebidos, e que o nosso primeiro Pay Adaõ nos rendeo culpados.

P. Em qual estado Deos formou Adaõ, e Eva?

R. No estado da justiça original por respeito da alma, e de huma inzençaõ de todas as mizerias, athé da morte do corpo.

P. Como cahiraõ deste estado Bemaventurado?

R. Com a desobediencia a Deos.

P. Adaõ, e Eva foraõ sô os culpados do peccado da disobediencia?

R. Naõ: todos os descendentes de Adaõ, ed Eva o participaraõ, e por isso se chama peccado original.

P. A Santissima Virgem foy concebida com o peccado original?

R. Naõ

X. Mangè, yec douxa, giaxim apun sambaulum, cam ge Adi Puruss Adaõ ou douxa gharrhunxim amàlà leipwilam, anim asghè amĩ aniayadar zallum.

G. Conià hassànàm Dewana rachilam Adi Puruss Adaõlà, anim tiachy strylà?

X. Mà utamy hassanam bhithar Dewàna tiamchy razzana khelly, deunna tianàm sharve vhardhana atmeàzzã, anim currhizzàm, anim sharve vignàxim nivàrun, âmbâr gharrhilam tianam.

G. Cayxè tey yà mà utamy hassanamxim nisharlè?

X. Dewachè upadessàchy beparwà kharuna.

G. Ye doughaizza Adaõ, anim tiachy stry Eva zalle ya douxàche gunedary?

X. Naim, asghè tianchy aulàdàlà ou douxa prapt zallà, anim ya bhaghil ya douxàlà boultum mullastany pap.

G. Ancuar Mary ya mullastany douxà xim sambauly?

 X. Naim

R. Naõ: ella foy perzervada com huma graça especial.

P. Quais saõ os efeitos do peccado original, què existem depois do Baptismo?

R. A ignorancia, e a concupicencia quero dizer a inclinaçaõ ao peccado, as mizerias da vida, a necessidade de morrer.

CAPITULO II.

Do peccado actual.

P. Que cousa he o peccado actual?

R. He a quelle que cada pessoa commette liberamente por sua propria vontade despois de ter chegado ao uzo da razaõ.

P. Em quantas maneiras se comette o peccado actual?

R. Se comette por pensamentos, por dezejos, por obras, e por omissaõ.

P. De quantas sortes he o peccado actual?

R. He

X. Naim, cam ge ty Dewache niràlè crupè xim sadeum nivharly tiche nicalank sambaunant.

G. Conxè tey pracass ya mullastany Papàche, ge Baptismu uprant azùc railanta?

X. Yeca aulacxàn: yà saumsaràche dhagdhà, anim marhanam chykhayd.

AVASVAR II.

G. Hallym pap, mangè cay?

X. Mangè, zou dhar yecuza zann aplè mancuxixim gharritè.

G. Ketic pracary ou douxà gharrhitan?

X. Mhanim chimtun, mukhim ucharùn, carniam kharun.

G. Ou douxa keric paracary hay?

R. He de duas sortes : o peccado mortal, o peccado venial.

P. Que cousa he o peccado mortal ?

R. He hum peccado que nos faz perder a graça de Deos, e que nos rende dignos das penas eternas.

P. Porque se chama mortal ?

R. Porque dà morte à alma, fazendo-lhe perder a vida da graça, e porque merce a morte eterna.

P. Quando he que hum peccado be mortal ?

R. Quando a materia he consideravel, e que se commette com perfeito consentimento.

P. Quantos peccados mortaes necessitaõ para merecer o inferno ?

R. Basta hum sô ; e a quelle que morte despois de o ter commetido sem ter alcançado o perdaõ, eternamente he condenado.

X. Dowam pracary : mà pathac, anim utpathac.

G. Mà pathac, mangè cày?

X. Mangè, zou amalà Dewachy crupà antaritè, anim akhanddha yemaconddhachè khastt prapt khartè.

G. Cam boultàna mà pathac?

X. Cam ge tià nimaty mouttè vigna atmeàlà yetè : atmã mhartè, mange, Parmeshòràchè crupe vin houtè, anim akhanddha khast zourrhitè.

G. Mà pathac caõ houtè?

X. Zaõ mouthy zzùc, và beparwà, apman Parmeshòrà vhar, vâ tiache Xastràvhar gharrhitàn.

G. Ketic mà pathcàm. payzhàt yemaconddhàche khastt pawàtou?

X. Yec purèy : anim zou yà papàchè bhakssaneã vinzzuna mhartè, yemaconddhant zatè.

CAPITULO III.

Do peccado venial.

P. Que cousa he peccado venial?

R. He hum peccado que esfria em nos a graça, e merece as penas temporaes.

P. Quando he que hum peccado seja venial?

R. Quando a materia he leve, ou quando se comette com hum imperfeito consentimento em materia consideravel.

P. He hum grande mal fazer pouco cazo do peceado venial?

R. Sim: porque he huma offença à Deos que esfria a sua caridade, e dispoem ao peccado mortal, e muitas vezes o peccado que nos cremos venial he mortal, por respeito das suas circumstancias.

P. Em quantos principios se pòdem reduzir os peccados, nos quaes nos cahimos?

R. Se reduzem ordinariamente a sette: que por isso se nomeaõ peccados capitaes.

Utpathacamzzà.

G. Utpathac, mangè cay.

X. Mangè yec douxa, zou Dewàchè mou xiràlà kharùn axàsvhat khastt amàlà zourrhitè.

G. Utphathac caõ houtè?

X. Zaõ apun khaim zzuc khartum stity vhastin amazzà xastrache, vâ zaõ besumarant khaim zzuc khartum xastràchè stul vhastin.

G. Vaitt kharte zou utpathac gharrhitè?

X. Ho, cam ge yec zzuc Parmeshòràvhar, tiachy dàyà xiràl houte, anim stul papàlà sompà marg detè.

G. Ketic tim sharve pathèachim mullam?

X. Tim sat mullam.

P. Quais saõ os peccados capitaes?

R. O primeiro Soberba, Avareza, Luxuria, Inveja, Gula, Ira, e Preguiça.

CAPITULO IV.

Dos peccados capitaes.

P. Que cousa he Suberba?

R. He hum amor desordenado de symesmo, e dos dotes, que se crè ter sobre os outros querendo-se preferir, e levantar sobre os outros.

P. Que cousa he Avareza?

R. He hum amor desordenado das riquezas.

P. Que cousa he Luxuria?

R. He hum amor dos prazeres desonestos.

P. Que cousa he a Inveja?

R. He huma dor, que nos temos dos bens dos outros, e que nos consideramos como mal por nos.

P. Que cousa he a Gula?

R. He huma inclinaçaõ desordenada ao prazer de comer, e beber.

P. Que

G. Contim ?

X. Gharva, sauràt, cama, hevà, curoud, haurepan, allâs pan.

AVASVAR IV.

Mullim pathcamchim.

G. Gharva, mangè cay ?

X. Mangè yec assoy mou aplè adhicarazza.

G. Saurat, mangè cay ?

X. Mangè yec assoy loub dhanamzzà.

G. Cama, mangè cay ?

X. Mangè yec assoy mou cottâ heitàzzà.

G. Hevà, mangè cay ?

X. Mangè bigiazzam bharam decùnn na say, euzùn ge tem vaitt apleàsslà.

G. Curoud, mangè cay ?

X. Mangè yec assoy mou durdàxàzzà.

G. Hau-

P. Que cousa he a Ira?

R. He hum movimento desordenado da alma, que nos condùs a oppor-nos com violencia, ao que nos desagrada.

P. Que cousa he Preguiça?

R. He hum desgosto das cousas espirìtuaes, que nos faz abandonar as nossas obrigaçoes, ou as comprir com negligencia, mais antes de fazer-nos violencia.

LIÇAO QUINTA

CAPITULO I.

Dos Sacramentos em geràl.

P. QUE cousa he o Sacramento?

R. He hum sinal sensivel instituido de nosso Senhor Jesus Christo para santificar-nos.

P. Como os Sacramentos nos santificaõ?

R. Produzindo a graça nas nossas alma.

P. Don-

G. Haurepan, mangè cay?

X. Mangè yec assoy haussa khawà, piwàchy.

G. Allâspan, mangè cay?

X. Mangè Dewa bagtychy aruchy.

PARVARRHY PANZZAWY

AVASVAR I.

Sacramentàzzà.

G. SAcràmènt, mangè cay?
X. Mangè yec vishaym khun, hy Jezus Christàzun rachily amàlà bhagta kharawà.

G. Sacramènt amàlà caissam bhagta khàrtàn?
X. Dewàchè crupà deunn amàlà.

G. Yam

P. Donde vem a virtude, e a efficacidade dos Sacramentos?

R. Dos merecimentos infinitos de nosso Senhor Jesus Christo, que os instituio.

P. Quantos saõ os Sacramentos?

R. Saõ sette: Baptismo, Confirmaçaõ, Eucharestia, Penitencia, Estremã Unçào, Ordem, e Matrimonio.

P. Haõ alguns Sacramentos que naõ se pòdem receber, que huma sô vez?

R. O Baptismo, Confirmaçaõ, e a Ordem naõ se pòde renovar.

P. Porque estes tres Sacramentos naõ se pòde renovar?

R. Pois que imprimem o caracter.

CAPITULO II.

Do Baptismo.

P. Que cousa he Baptismo?

R. He hum Sacramento que nos remitte o peccado original, e nos faz Christaõs, filhos de Deos, e da Igreja.

P. O Ba-

G. Yam Sacramentànàm où gun, conĩ didlà?

X. Suamy Jezus Christazun didlà, teachè anant puneamxim.

G. Ketic Sacrament hant?

X. Sat: Baptismu, Crismu, Eucaresty, Confissaõ, Extrema-Uncçaõ, Ordy, Mattimony.

G. Ye Sacrament bhauta vhelè ghevhell?

X. Baptismu, Chrismu, anim Ordy, ye tin Sacrament yec vhakhat ghetleà; magtean naim ghewè.

G. Cam magtur naim ghewè?

X. Cam ge ye tin Sacrament atmeant zharrhitan yec niraly khun, gy cadun naim sharel.

AVASVAR II.

Baptismàzzà.

G. Baptismu, mangè cay?

X. Mangè yec Sacrament, zou amalà amazzà mullastany pap bhacxiss khartè, anim hâllym pathcam khellym, thary pùn bhacxiss khartè, anim apùn Dewàchè, anim Sant Igrejàchè putra hounn vaim cuttichè miraxy houtum.

G. Ba-

P. O Baptismo hà taõ bem a força de remittir os peccados actuaes?

R. Sim; quando hum adulto recebe o Baptismo, este Sacramento remitte todos seus peccados; e todas as penas, que lhe eraõ devidas, lhe saõ remittidas de justiça Divina.

P. Se pòdem salvar sem receber o Baptismo?

R. Naõ, ao menos que naõ sejá supprido nas creanças pello martirio, e nos adultos, pello martirio, ou com o acto de Caridade, e dezejo de receber o Baptismo mais depreça que puder.

P. A que cousa obriga à aquelle que he Baptizado?

R. A crer na Doutrina Christam, a renunciar ao Demonio, todas suas pompas, e todas suas obras; observar os Mandamentos de Deos, e da Igreja, e a viver de verdadeiro Christaõ.

P. Que entendeis vos pellas pompas do Demonio, as quaes temos renunciado no Baptismo.

G. Baptismu amalà hâllym pathcam khellam thary anim pun bhacxiss khaste ?

X. Ho Zaum cay yec Zanlà baptismu miltè, i Sacrament bhacxiss kartè askim patkà, anim Zakly teàlà naty oùty tary pun mamp hotàn Dewache monsupy.

G. Baptismu vinzzunn suarg labeilla ?

X. Naim : geanàm panizzà baptisma naim millè, tey apleîza ragtaxim baptizar houwèll, vâ yec sampurn beita dharun Parmeshòrà vhar.

G. Christaõ zailiar tialà cay khaid hay ?

X. Christaõ hounxim suamiã Jezus Christàzzam Xastra pallàwam, muky ucharawam : anim Saytànàche sharamajamym, anim carnim tiagwawam, Dewàchè, anim Sant Igrejàchè upadèss pallawè, anim tia upadessà praman zzallawam.

G. Conxe tey Saytànàche sharamajamym ge apun tiaghillum Baptismant ?

X. Nazza,

R. Os spectaculos, bailes, e divertimentos prohibidos, e geralmente as maximas, e vaidades do mundo, das quaes o Demonio se serve para enganar-nos, e perde-nos.

P. Quais saõ as obras do Demonio, que temos tambem renunciado?

R. Estas obras saõ os peccados, com os quais os Demonios nos levaõ com as suas tentaçoens.

P. Quem he o Ministro do Sacramento do Baptismo?

R. O Sacerdote; màs na necessidade qualquer pessoa pòde Baptizar.

P. Que cousa he necessario fazer para bem Baptizar?

R. He necessario lançar à agoa natural sobre a cabeça de quem se Baptiza dizendo estas palavras: eu the baptizo em nomem do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo; tendo intençaõ de fazer, o que a Igreja faz baptizando.

X. Nazza, bourip, anim già vhastu, vâ già kharmanàm mânàm hant, tià naim kharaweya, cam ge saytàn ya vhastu xim amàlà gondhalwitè, anim pathcàm kharawè sompe margant galte.

G. Conxià tià Saytanàchia kharni ge apun tiaghillum?

X. Tia kharniàm mangè sharvim pathcam; giaxim Saytàn amalà gondhalwitè tiache matthè budixim.

G. Ya Sacramentàzzà Adicar con?

X. Padry: pun gharge madhim bavhetè zzannàzun baptizar kharwella.

G. Conià pracary baptizar kharawam?

X. Nithal panè ghallawam mathea vhar già manuxà che Christaõ bonum manghè, boulun, Bàpàche navim, Putrachè, anim Spirit-Santàche, clintun apleissa manim kharawà gem Sant Igreja khartè, baptisma gharrhun.

CAPITULO III.

Da Confirmaçaõ.

P. Que cousa he o Sacramento da Gonfirmaçaõ ?

R. He hum Sacramento, que nos rende perfeitos Christaõs, que nos dà a plenitude do Spirito Santo com a fortaleza para confessar a Fê, e Ley de Jesus Christo.

P. Que peccado fazem aquelles, que negligentaõ de receber este Sacrámento ?

R. Quanho he por disprezo, ou por negligencia notavel pecca gravemente.

P. Em que dispoziçaõ he necessario ser para receber a Confirmaçaõ.

R. Necessario estar em graça de Deos, instruidos dos principaes misterios da nossa Santa Fê.

P. Quem he o Ministro deste Sacramento ?

R. He o Bispo sô.

P. Porque o Bispo fas o sinal da

Crus

Chrismuzzà.

G. Chrismu, mangè cay?

X. Chrismu mangè yec Sacrament giaxim apun purà Christaõ houtum, anim Spirt-Santàchè vhardann amachè atmeant barpuràxim vhairitè ucharàwà suasuàmiã Jezus Christàzzà bavhart, anim Xastra.

G. Ge allâs khartàn ou Sacrament ghewàlà cay pap gharrhitan?

X. Ge naim ghet beparwa passun, vâ allâspan passun stul pap gharrhitan.

G. Ou Sacrament ghewà à cay mustedy paigè?

X. Dewachè crupent hassawam, anim zanàwià far ghargeà chià vhastu amachià Xastrachià.

G. Consà tou Adicary ya Sacramentazzà?

X. Bispu Padry.

G. Bispu Padry Crussàchy khun

cam

Crus na testa da pessoa que se confirma?

R. Para nos aprender que o principal efeito deste Sacramento he dar-nos a fortaleza para confessar altamente a Fê de Jesus Christo taõ bem com perigo da nossa vida.

P. Porque se dà na face daquelle, que se confirma?

R. Para lhe aprender, que hum Christaõ deve ser prompto a sofrir tudo por amor de Jesus Christo.

CAPITULO IV.

Da Eucharistia.

P. Que cousa he o Sacramento da Eucharistia?

R. He hum Sacramento que contèm realmente, e na verdade o Corpo, o Sangue, e Alma, e a Divindade de nosso Senhor Jesus Christo de baixo das especies, e aparencias do paõ, e do vinho.

P. Porque Jesus Christo se deu a nòs na Eucharistia?

R. He

cam khartè amachè capàlim zaõ apun ou Sacrament ghet um?

X. Amalà Xicàwà ge pailà pracàss ya Sacramentazzà, àmachè atmeàlà bhall detè thoura dhiraxim ucharawà suàmiã Jezus Christazza bavhart, anim Xastra.

G. Cam Bispu Padry yec zzafrac martè zaõ ami, ou Sacrament ghetum?

X. Amàlà Xicàwà ge apùn agir hassawam, asgham somzzàwà Dewà passun.

AVASVAR IV.

Eucarestizzà.

G. Eucarestizzà Sacrament, mangè cay.

X. Mangè yec Sacrament zayem shatbhavhartaxim hay sua miã Jezus Christàchy Currha, Raghat, atmà, Deupan undheàche, và Daruche vharna, vistar khalim.

G. Cam suamy Jezus Christàzun ou Sacrament rachilà?

 X. Apleà

R. He para ser nutrimento, e pasto das nossas Almas.

P. Devemos nos adorar a nosso Senhor Jesus Christo debaixo das especies de paõ, e do vinho?

R. Sim; porque he verdadeiramente Deos, e està realmente prezente.

P. Que cousa he, o que nos chamamos especies do paõ, e do vinho?

R. He o que cahe debaixo dos nossos sentidos, como a figura, a cor, e gosto.

P. Como o Corpo, e o Sangue de nosso Senhor Jesus Christo se poem debaixo das especies do paõ, e do vinho?

R. Com as palavras da Conssagraçaõ, que o Sacerdote pronuncia em nomem de Jesus Christo.

P. Qual he o efeito das palavras da Consagraçaõ?

R. He de mudar as substancias do paõ na quella do Corpo de nosso Senhor Jesus Christo, e a substancia de vinho na do seu Sangue.

P. Como se chama esta mudança?

R. Se

X. Apleà atmeàzzà pinddha possan howastou.

G. Apleàlã khayd hay ge Jezus Christàlà mandeawà ya Eucharestiche Sacramentà madhim?

X. Ho, çam ge tou niz Deu, anim hâllym agir hay ya Sacramentà madhim.

G. Cay Samastess ya Xabdim vharna vistar khalim?

X. Gem amache nadrè distè: mangè unddheazzà, và Darùzzam rup, Sawàd, anim pâr moulla.

G. Conià pracary suamià Jezus Christachy currha, anim raghàt unddheache, anim Daruche vharna vistar khalim rate?

X. Consagraçaõ che Xabdàxim, gem Padry boultè suamiã Jezus Christàche nawim.

G. Ya consagraçaõzzà xhabdazzà consà pracass?

R. Se chama transsubstanciaçaõ, a saber mudança de huma substancia em outra.

P. Aonde se faz esta mudança?

R. No Santo Sacrificio da Missa.

CAPITULO V.

Continuaçaõ da Eucharistia.

P. Que cousa he o Sacrificio da Missa?

R. He hum Sacrificio da Crus renovado de huma maneira naõ sangrante.

P. Porque dizeis vos, que a Missa seja Sacrificio da Crus renovado?

R. Poisque em hum, e outro Sacrificio he o mesmo Sacrificador, e a mesma Hostia: Jesus Christo se offerece igoal, e realmente sobre o altar pello ministerio do Sacerdote, assim como se offereceo sobre aCrus.

P. O Corpo de Jesus Christo, què està no Sacramento da Eucharistia he o mesmo, que tinha nesta terra?

R. Sim,

X. Tiàzzà pracass, ge gem adimunddà; anim Daru houty, tem tià consagraçaõche xhabdàm xim, houtè niz currha, anim nĩz raghat Jezus Christàzzàm.

G. Lazzariem palttana cayem houtè?

X. Mà pavitra Missàzzà homà madhim.

AVASVAR V.

Missàzza.

G. Missa, mangè cay?

X. Yec arhagtà homo Crussazzà, ge punrapy samarpitè.

G. Cam boultess ge Missa yec punrapy Crussàzzà homo?

X. Cam ge, zoũ suamiã Jezus Christàzun Crussavhar aplè xeriràzzam rhagtà homo khellà, touzza punrapy arhagtà homo houte Padry orvim Altaràvhar.

G. Suamiã Jezus Christachy currha, gy hay Eucarestyche Sacrament madhim, tyzza currha houty tialà ya Duninta?

 X. Hõ:

R. Sim, he o mesmo Corpo, que foy concebido no ventre purissimo de Maria Virgem, que foy crucificado, e que no mesmo tempo està no Céo, o sobre os Altares.

P. Nosso Senhor Jesus Christo està em todas ad Hostias, que o Sacerdote consagra?

R. Sim, he todo inteiro em cada huma das Hostia consagradas.

P. Quando o Sacerdote quebra a Hostia, quebra tambem o Corpo de nosso Senhor Jesus Christo?

R. Naõ, se quebraõ somente as aparencias, e especies do paõ.

P. O Corpo de nosso Senhor despois dequebrar a Hostia està todo inteiro em cada parte sensivel da Hostia?

R. Sim he inteiro em cada parte como em toda a Hostia inteira.

P. O Sangue està taõ bem com o Corpo de baixo das especies, e aparencias do paõ, e o Corpo com o Sangue no Calis?

R. Sim,

X. Ho: tyzza currha Ancuar Mariche garbim sambauly, houzza xerira Crussàvhar zarrhilà, anim hizza currha yecazza khinant hay suarghim, anim Eucarestiche Sacramentà madhim.

G. Suamiã Jezus Christ hay sharve consagrada Hosty madhim?

X. Ho: saglà suamy hay dhar yecuk consagrada Hosty madhim.

G. Padry zaõ forrhitè Hosty, thary taõ suamiã Jezus Christàchy currha forrnitè?

X. Naim: puna unddeàzzà vistar forrhitè.

G. Hosty forrhilià uprant suamiã Jezus Christàchy fagly currha hay dhar yecuk hostyche khutke madhim?

X. Ho: sagly currha hay dhar yecuk khutke madhim, zaixy sagly hay saglià Hosty madhim.

G. Suamiã JezusChristàzzàm rhagta thary currhin hay consagrada Hosty madhim, anim currha rhagtaxim Calix madhim?

R. Sim, por comcomitancia; poisque nosso Senhor sendo vivente seu Sangue naõ pòde ser realmenté separado do seu Corpo.

P. Quando vos comungais recebeisvos nosso Senhor Jesus Christo todo inteiro?

R. Sim; os que comungaõ de baixo de huma especie recebem taõ bem realmente o seu Corpo, e seu Sangue, que os Sacerdotes recebem com a comunhaõ de ambas as especies.

CAPITULO VI.

Da boa Comunhaõ.

P. Que cousa he a boa Comunhaõ?

R. He aquella que se faz com as dispoziçoens necessarias.

P. Quais saõ as dispoziçoens necessarias parà fazer huma boa Comunhaõ?

R. Algumas pertencem ao corpo, e outras pertencem a alma.

P. Quais saõ as dispoziçoens que pertencem ao corpo?

X. Ho : cam ge, suamy Jezus Christ gità assunxim, tiazza rhagta tiachy currhy vaylam naim houwe.

G. Zaõ tum Comunhaõ ghetess, saglà suami Jezus Christ ghetess?

X. Ho : ge Comunhaõ ghetàn yecà ginsant, ghetàn suamiã Jezus Christàchy currha, anim rhagta, zaissam Padry ghetè dowim ginsant.

AVASVAR VI.

Bharam Comunhaõzzam.

G. Bharam Comunhaõ, mangè cay?

X. Mangè gem ghattharhat mustedim xim khartan, tem.

G. Conxià tià ghattharhat mustedy già pàyzhat bharam Comunhaõ kharawàstou?

X. Caym ghatthe curhila, caym ghatthè atmeàlà.

G. Conxià tià mustedy già currhilà ghatthat?

R. Saõ duas principaes, em primeiro lugar he necessario estar em jenjum natural despois da meya noite, ao menos que naõ se achaõ em perigo da morte, e assim receber este Sacramento por Viatico; segundo he necessario avuzinhando na Santa Meza ter hum exterior modesto, e respeituozo.

P. Quais saõ as dispouiçoens da alma?

R. Saõ taõ bem duas principaes primeira he puresa de consiencia sem a qual a Comunhaõ he sacrilega, segunda he devoçaõ decoraçaõ sem a qual a Comunhaõ he tepida.

P. Em que consiste a pureza da consiencia sem a qual a Comunhaõ ha sacriliga?

R. Ella consiste em ser livre de todo peccado mortal, querdizer, estar em graça Deos.

P. Em que consiste a devoçaõ decoraçaõ sem a qual a Comunhaõ he tepida?

R. Ella consiste em excitar huma

vi-

X. Don pârtama : Paily nirvan upaxim hassawàm arde ratixim, pun ge far azary hastil teamchean anupaxy ghewèl. Dussry zamwam thor urmutyxim, anim thor manãxim ghewalà.

G. Conxià tià atmeàchià mustedy?

X. Tià thary don pârtama hant. Paily sucritàzzà nirmallây, cam ge ya vin Comunhaõ sacrilg houte. Dussry urudya chy bhagty, cam ge ya vinzzun an phâl houte.

G. Sucritazza nirmally, mangè cay.

X. Mange asghe Pathamchy zzoucttay kharawy, confessar hoùn, mangè Dewache crupent hassawam.

G. Urudiàchy bhagty, magè cay?

X. Mangè hassawy yec givant ba-

 vart,

viva fê, huma firme esperança, huma caridade ardente, huma humildade profunda, huma gratidaõ perfeita, e hum santo dezejo de se unir a Jesus Christo.

P. Quais saõ os principaes efeitos de huma boa Comunhaõ?

R. Ella nos une intimamente a nosso Senhor Jesus Christo, o qual realmente he na Eucharistia pasto da nossa alma: ella nos aumenta a vida espiritual da graça ella modera a violencia das nossas paixoens, finalmente ella he hum penhor de vida eterna, e da resureiçaõ gloriosa.

CAPITULO VII.

Da má Comunhaõ.

P. Que cousa he a Comunhaõ sacriliga?

R. He aquella, que se faz em peccado mortal.

P. A quelles que recebem a Comunhaõ neste estado, recebem Jesus Christo?

R. Sim:

vart, purn barvansà sampurn mougha, yec thour linpan, purn upcar, anim yec stul heita milawà suamiã Jezus Christàxim.

G. Conxe tey pracass bhare Comunhaõ che?

X. Ty amalà antarim yecantra khartè amazza suamiã Jezus Christàxim, ou suamy shatbhavhartè amazzà atmeãzzà niz possana, ty amansa Dewachy crupà posste, animo varrhawitè.

AVASVAR VII.

Vaitt Comunhaõzzà.

G. Comunhaõ sacrilga, mangè cay?

X. Mangè gem khartan mà papàxim.

G. Ge mà pàpànt Comunhaõ ghetàn, tey ghetan suamiã Jezus Christàlà?

X. Ho:

R. Sim: mas para sua mayor comdemnaçaõ, como Judas.

P. Que sorte de peccado faz?

R. Faz hum horrivel sacrilegio, e ó seu peccado he igoal a aquelle de Judas, que vendeo a nosso Senhor Jesus Christo, a aquelle de Herodes, e Pillatos que o receberaõ para zombar-se delle, e aquelle dos Jodeos, que o crucificaraõ.

P. Quais saõ os efeitos principaes de huma Comunhaõ sacriliga?

R. A segueira do spirito, empedernecerse o coraçaõ nesta vida, e na outra hum Juizo mais terrivel, e a morte eterna.

X. Ho : puna tiamzzam farnaspàn howàlà Judà sarcam.

G. Conià pracary douxa gnarrhitan.

X. Tey gharrhitan yec boum mottam douxa Judàche douxa sarca, geazun vikilam amazza suamiã Jezus Christàlà, ou douxa Pilatàche, anim Herodàche douxà sarssà, ge amazza suamià Jezus Christàche rally, rawaly khely, ou douxa Jedewamche douxà sarcà ge suamiã Jezus Christàlà Cruxim zharrhilà.

G. Vaitt Comunhaõozzà cay pracass ?

X. Atmeàzzàm andhalpan, anim urudàyàzzàm khattinpan ya saumsarant, anim bigiant yec pracarit munsupy, anim akhanddhit mharàn.

CAPITULO VIII.

Da Penitencia.

P. Que cousa he o Sacramento da Penitencia?

R. He hum Sacramento que remitte todos os peccados feitos depois do Baptismo.

P. A quem este Sacramento he necessario?

R. A aquelles que despois do Baptismo se renderaõ culpados de peccado mortal.

P. Este Sacramento he necessario para remittir os peccados veniaes?

R. Naõ, mas he utilissimo aos penitentes que somente saõ culpados do peccado venial; Confessar-se.

P. Quem he Ministro deste Sacramento?

R. He o Padre aprovado.

P. Quantas cousas saõ necessarias para fazer huma boa Confissaõ?

R. Saõ

Penitençazzà và Confissaõzza Sacramentanza.

G. Confissaõzza Sacrament, mangè cay?

X. Mangè zaurim pathcam Baptismu ghetlià uprant khelim hâstil, taurim ya Sacramentà nimaty bhacxis houtàn.

G. Ya Sacramentàchy gharhàz conalà hay?

X. Ge Baptismu ghetliar, mà pathac khartan tianam.

G. Ou Sacrament paigè utpathac bhacxis howeàstu?

X. Naim: pun ge utpathçamçhe gunedary hant, tey ge yim utpathcam Confessar houtil, tianam utima hoil.

G. Ya Sacramentàche Adicary con hay?

X. Padry.

G. Ketic ghattharhat vhasty payzhat bharam Confissaõ kharawà?

X. Pan-

R. Saõ Sinco, Exame exacto da sua conciencia; Segundo, huma verdadeira dor de ter offendido a Deos. Terceiro, firme propozito de naõ ofender mais. Quarto, a Confissaõ de seus peccados. Quinto huma vontade sincera de satisfazer a Deos, e a seu proximo.

CAPITULO IX.

Do Exame da conciencia.

P. Que cousa he o Exame da Conciencia?

R. He huma lembrança exacta de todos seus peccados.

P. De quantas sortes he o Exame da Conciencia?

R. He de duas sortes: huma que se deve fazer detarde, examinando todos os peccados, que tem feito da ultima Confissaõ, e este se chama, exame remoto, e outro quando se dispoem para a Confissaõ actual, e este se chama exame proximo.

P. Que

X. Panzza : Payli sucritazzà tapàss ; Dussri, yec antarim stul duc darawam asghiam pathcamzzàm : Tissri, yec panna kharawam magtur pap naim kharawàstou : Zzouti, asghim pathcam Confessar huwawim : Panzzavi farik kharawam Dewàxim, anim Paraveàxim.

AVASVAR IX.

Sucritàzzà tapass.

G. Sucritàzzà tapass, mangè cay?

X. Mangè yec atthou asghe pathcamzzà.

G. Ketic pracarim Sucritàzzà tapass hay?

X. Don pracarï : yec dissrouz nizèchè vhactà zzaucàxy, tapassùn asghe pathcam gem khellim hastil ghelià Confissaõ uprant : Dussry kharawy zaõ hallym mustedy boutum confessar howeàlà.

G. Su-

P. Que cousa he necessario fazer para examinar a sua conciencia?

R. He necessario recolher-se, porse dejuelhos, e despois de ter pedido a Deos as luzes necessarias para conhecer o seus peccados; alembrar-se das diferentes circunstancias, com as quais se julga ter ofendido a Deos: por exemplo lembrarse dos lugares aonde foy, as pessoas que frequentou, os negocios que tratou.

P. Sobre que se deve examinar a sua conciencia?

R. Sobre os Mandamentos de Deos, da Igreja, sobre os peccados capitaes, e sobre as obrigaçoens do seu estado.

P. O exame da conciencia he absolutamente necessario?

R. Sim; pois que negligentando-o, se espoem a naõ seaccuzar de todos seus peccados na Confissaõ.

P. A que cousa serve o exame de cada dia?

R. A render-nos mais circunspectos a vista das nossas culpas, a inspirar-

G. Sucritàzzà tapass kharawàlà cay paige.

X. Yec Deanim hassun ddimby ttencun, Parmeshòrà zamvhal manghawà ghattharhat ugerrha aplinsa pathcam vhalkawà, atthou kharun sharve zaghezzà, zayem apun ghellum, conià zannàxim zampilùm cay caz, cama khelam.

G. Coeià vhastu vhar ou tàpàss darawà?

X. Dewàche, anim Sant Igrejàche upadessà vhar: mullim pathcam vhar, anim aplè hassànàche khaidà, và racamà vhar.

G. Ou Sucritàzzà tapass hourtyxim paige?

X. Ho, cam ge, ge beparwà khartan ya Sucritàzzà tapassàzzà; teàmcheàn naim kharwel sudam Confissaõ.

G. Cone camàzzà ou Sucritàzzà tapass dhardivhass?

X. Sadà unxàr hassawàstou Pathcamche khabhardarin, anim wayràwà-

rar-nos a dor, e a rependimento; e a meter-nos em estado de bem fazer o exame que deve preceder a nossa Confissaõ.

CAPITULO X.

Da Contriçaõ.

P. Que cosa he a Contriçaõ?

R. He huma dor, e detestaçaõ dos seus peccados com firme propozito de nunca mais offender a Deos.

P. De quantas sortes he a Contriçaõ?

R. De duas sortes Contriçaõ perfeita, e Contriçaõ imperfeita; que se chama Atriçaõ.

P. Que cousa he a Contriçaõ perfeita?

R. He huma dor deter offendido a Deos, pois que he infinitamente bom, e infinitamente amavel, e o peccado lhe he desagradavel.

P. Quais

ràwàstou amache atmeant pathcàmzzàm duk, anim saughar howeàlà zou tapass apun khartum zaõ hallym confessar howeàlà zatum.

AVAŞVAR X.

G. Duk dharawà, mangè cay.

X. Mangè asghiam kheliam pathcamzzam manant duk dharawam yec thour pannaxim, ge magtur Parmesharàvhar naim zzucawam, anim pap naim kharawam.

G. Dukà che pracar ketic hant?

X. Don pracary hant: yec sampurn duk, mange pritizza duk, bizam asampurn duk, giàlà boultum birantizzàm duk.

G. Sampurn duk mangè cay?

X. Mange urudayà madhim yec duk dharawam, cam ge Parmeshòràvhar zzuclaym, tou bout pracary bhara assun, anim cam ge tou sama Dayàllu, anim anant sacaru; anim cam ge tiàlà canttàl papàzza hay.

G. Ketic

P. Quais saõ as qualidades, que deve a Contriçao perfeita?

R. Haõ deser quatro, asaber interior, sobrenatural, soberana, e universal.

P. Que entendeis, quando dizeis, que a Contriçaõ ha deser interior?

R. Entendo, que ella deve sahir do intimo do coraçaõ, e naõ basta fazer actos de Contriçaõ com a boca.

P. Que cousa entendeis, quando dizeis, que ha de ser a Contriçaõ sobrenatural?

R. Entendo que ella ha de ser excitada de hum movimento do Spirito Santo fundada sobre os motivos, e verdades, que a Fê nos ensina.

P. Que entendeivos dizendo, que a Contriçaõ ha de ser soberana?

R. Entendo que he necessario ter mayor dor, e pena de ter ofendido a Deos, que todos os males, que poderaõ chegar-nos.

P. Que entendeisvos dizendo, que a Contriçaõ deve ser universal?

R. En-

G. Ketic vhasti payzhat sampurn duk howastou?

X. Chiar vhasti pàyzhat, mange antarim, charitra, xirestt, samagra.

G. Cay samastess zaõ boultess antarimchem duk?

X. Mĩ samastùm ge yem duk urudayanxim nigtè, anim naim purhat ttondàche xhad.

G. Caỳ samastess ya xhabdim charitràzzàm duk?

X. Mĩ samastum ge Spirt-Santàche pracass xim yem duk upazte amache urudayan, anim vhantthangun amache bavàrtache sudezzaràvhar.

G. Cay samastess ya xhadim xirestt duk?

X. Mĩ samastum ge ya saumssàràche sharve vigna, vaittà vhar pathacàmzzàm fagil stul duk manant dharàwàm.

G. Cay samastess zaõ boultess samagra duk?

R. Entendo que ao menos se deve estender sobre todos os peccados mortaes, dos quas he culpado.

CAPITULO XI.

De Contriçaõ imperfeita.

P. Que cousa he a Contriçaõ imperfeita?

R. He huma dor de ter ofendido a Deos, cujo motivo he comumente o medo deter perdido a gloria do Paraizo, e merecido as penas do Inferno.

P. A Contriçaõ imperfeita, he suficiente para alcançar no Sacramento da penitencia a remissaõ dos seus peccados?

R. Sim; logo que lança fora do coraçaõ do homem a vontade de peccar, e que ella seja acompanhada de hum principio do amor de Deos, considerando-o como origem, e principio de toda justiça.

P. As qualidades da Contriçaõ per-

X. Mĩ samástum ge sharve khellià pathcàmzzàm duk dharawàm.

AVASVAR XI.

Asampurn dukàzzà.

G. Asampurn duk, mangè cay?

X. Mangè yec duk anterim nipaztè cam ge Parmeshôràvhar zzuclaym, chintun ge tià pàpà passun tialà suarg antarlà, anim yemaconddhache khastt prapt zallè.

G. Yem asampurn duk pure papàche bhagssanam labawà Confissaõ che Sacramentà madhim?

X. Ho: zaõ manux teache urudayan yem duk dharte, yec panna kharùn ge magtur papa naim kharil, chintun gh Deu bout pracary bharà.

G. Tey char ghatcharhat vhasty

 sam-

perfeita, comvem taõ bem a Contriçaõ imperfeita?

R. Sim; ellas saõ taõ bem absolutamente necessarias a Contriçaõ imperfeita, que se chama Atriçaõ.

P. He necessario, que a dor que nos concebemos dos nossos peccados seja mais sensivel da quella, que nos esperimentamos na occaziõ de outros males, que nos acontessem?

R. Naõ: a sensibilidade, naõ he necessaria, basta que nos sejamos dispostos a sofrer tudo, mais antes, que offender a Deos.

CAPITULO XII.

Do firmo Propozito.

P. Que cousa he o firme propozito?

R. He huma rezoluçaõ firme, sincera de nunca mais ofender a Deos.

P. Quai saõ os sinaes para conhecer hum firme propozito?

R. A conversaõ da vida, a fugida

sampurn duka chià, mange antarim charitra, xirestt, anim samagra ghatthe ya asampurn dukàlà?

X. Ho tyà pun ghatthe asa mpurnàzzà duk, giàlà boultum birantizzàm duk.

G. Paigè kà duk appun garmitun aplle patkhànche assawim tiachi ſagil mothim kà amy parkhitum wactàwàr bixà dukâchi kà amàlà bhetham?

X. Naim: apapun duk, naim paigè, bas appun teiara assawàm sonsavàlà ſagil puran kà Parmeshoràlà wayt naim howam.

AVASVAR XII.

Yec pannazzà.

G. Yec pâun, mangè cay?

X. Mange yec vhazzan Parmeshoràlà khartum, magtur Pap naim kharawàstou.

G. Conia khunè xim vhalcawel ge yem yec paun kharam?

X. Zaõ vaitt pârtam kharte, anim

da das occazioens, que levaõ ao peccado, a aplicaçaõ de destruir os maos habitos.

CAPITULO XIII.

Da Confissaõ.

P. Quais saõ as qualidades, que deve ter huma boa Confissaõ?

R. Ella ha de ser humilde, sincera, e ineira.

P. Porquè ha de ser humilde?

R. Poisque os peccados naõ saõ de dizer, como contando huma historia, mas acuzando se como criminozo que confessa os seus peccados aos pèz do Juiz.

P. Porque a Confissaõ ha de ser sincera?

R. Poisque a Confissaõ ha de ser sem diminuir, escuzar-se, nem exagerar os seus peccados.

P. Porquè a Confissaõ ha de ser inteira?

R. Porquè he necessario acuzar-se

de

utama anghy kharte, taõ kharam yec pann.

AVASVAR XIII.

G. Conxia tià ghattharhat vhasty bharam Confissaõ kharawà?

X. Tin vhasty payzhat, mangè linatua, boulezzar, anim sharva.

G. Cam boultess linatua?

X. Cam ge zaõ apun confessar houtum, zanawam ge ty nôy zàgà varrà sangawàchy, punatthun ge ami anieyadar Dewàche uzur, anim anieyadar praman amachim pathacam zhar, anim zhar sangawim Padry paxim.

G. Cam boultess boulezzar?

X. Cam ge pathcam naim ouxim, naim adhic sangawim.

G. Cam boultess sharva?

X. Cam ge asghim pathcam sanga-

de todos os peccados, e especificar quanto for possivel o numero, qualidades, e circumstancias, ques os aumenta notavelmente, e a quellas que fazem mudar especies.

P. Me deè hum exemplo das circunstancias agravantes, que he necessario confessar?

R. Huma circunstancias no furto, que agrava o peccado he de ter furtado a huma pessoa pobre.

P. Me deè hum exemplo de huã circunstancia que muda as especies do peccado.

R. Ter furtado huma cousa consagrada a Deos, naõ he somente hum furto màs he demais hum sacrilegio.

CAPITULO XIV.

Da satisfaçaõ.

P. A quem he obrigado de satisfazer?

R. A Deos, e ao proximo.

P. De-

gawim tianzzam ghanit barant, anim già marſhatixim khelim, cam ge tià marſhetixim temzza pap ſagil stul howtè.

G. Ya gosttyzza yec dakhlà demàlà?

X. Zou yec Dubliàchy vhastu zzouritè, tou ſagil stul pap gharrhitè.

G. Sang malà bizà dakhlà ge yec carnixim don pap gharrhitan?

X. Zou zzouritè Dewachy; và Deullàchy vhastu, tou don pap gharrhitè, yec pap zzourizzam, anim dussram sacrilegèzzam.

AVASVAR XIV.

Farikpanazzà.

G. Conàlà apun ferrhawam paige.

X. Dewàlà, anim paraweală.

P. Despois de ter alcançado o perdaõ de seus peccados no Sacramento da Penitencia, taõ bem he obrigado pois de satisfazer a Deos?

R. Sim pois que alcançando o perdaõ dos seus peccados no Sacramento da Penitencia, a pena eterna devida ao peccado mortal; ordinariamente he mundada em pena temporal, a quel he necessario satisfazer ou neste mundo, ou no outro.

P. Donde nossas satisfaçoens tiraõ o seu valor?

R. Dos merecimentos infinitos de nosso Senhor Jesus Christo.

P. Qual ha de ser a medida das nossas satisfaçoens?

R. Ella ha de ser proporcionada ao numero, e enormidade dos nossos peccados.

P. Somòs obrigados taõ bem satisfazer ao nosso proximo?

R. Sim somos indispenssavelmente obrigados de reparar ao damno, que lhe temos causado na sua pessoa, na sua honrra, nos seus bens, e

nun-

G. Pathcamzzàm bagssenam hounxim Confissaõ che Sacramentà madhim, thary apleàlà khaỳm khayd hay ge Dewàxim faricpan kharawam ?

X. Ho, cam ge Pathcam bagssis houn Confissaõ che Sacramentà madhim, àkhanddhita khastt, ge ghatthat houte tià mà pathcam passun, axasvhat khasttam madhim palâtt houre, gem ferrhawam paige, vâ ya saumsarant, vâ bigiant Purgatory madhim.

G. Amachy praschit caixy punistth houtè ?

X. Suamiã Jezus Christàche anant puneaxim.

G. Conià ghanitàxim amachy praschit kharawy ?

X. Ty kharawy amache pathcamche, anim matthepanache ghanità pràman.

G. Amache parveaxim thary utray kharawam ?

X. Ho: amalà khaid hay aissam kharawà. Sharva vaittpan ge apun khelaym amache paravealà, tiache

nunca se reconciliaremos com Deos sem este reparo.

P. Qual satisfaçaõ deve aquelle, que escandalizou ao proximo?

R. Deve no primeiro lugar com huma vida exemplar dar bom exemplo, segundo fazer todo o possivel para destruir todos os funestos efeitos do seu escandolo, terceiro rogar por aquelles, que foy causa do peccado.

P. Quando hum està em possibilidado de reparar todos os dannos causados ao proximo, a que he obrigado?

R. He necessario fazer com boa fê todo o que se pòde, e ter huma vontade sincera delhe satisfazer em todo, logo que terà os meyos.

CAPITULO XV.

Da Extrema Unçaõ.

P. Que cousa he o Sacramento da Extrema Unçaõ?

R. He

zannant, urmotin, tiàche dhan, malant, sharviazzam apun utirnatà kharawy paige, cam ya vinzzùn apun Dewàche mhaitra naim houwè.

G. Zou vait dakhlà paraveală didlà tou caissà utarvan kharil?

X. Ghatthe tialà ge pailà bharà dakhlà deawà, dussram ghatthè vidhawassawe sharva khotthè pracass, ge tiache vaitt dakhlà passun nipazliant; tissram, Dewà paxim vinanti kharawy giàche vixim ou douxa gharrhilà.

G. Giàcheàn y uturwan naim kharwel, tialà khaym khayd hay bizam khaym kharawà.

X. Tialà ghatthe kharawà bharè mânãxim gem ſawel tem, anim yec pann kharawà, ge zaõ ſawel, taõ y utarwan kharawy.

AVASVAR XV.

Extremuçaõche Sacramentàzza.

G. Extremuçaõche Sacrament, mangè cay?

X. Man-

R. He hum Sacramento instituido para o allivio espiritual, e corporal dos emfermos.

P. Quais saõ os seus efeitos?

R. Saõ tres principaes, o primeiro remitte o restante dos peccados; o segundo fortifica contra as tentaçoens do Demonio, e medo da morte; o terceiro rende a saude do corpo, quando Deos a julga conveniente para a sua mayor gloria, e pella a salvaçaõ do doente.

P. Quem saõ os Ministros deste Sacramento?

R. Saõ os Sacerdotes.

P. A quem se deve administrar este Sacramento?

R. A todos aquelles que chegaraõ ao uzo da razaõ, os quais saõ perigozamente doentes.

P. Se devem esperar na estremidade da vida para o receber?

R. Naõ; poisque recebendo-o com perfeito, e livre Juizo, se dispoem melhormente a receber os frutos deste Sacramento.

P. Co-

X. Mangè, yec Sacrament, zou suamy Jezus Christazun gharrhilam azariamche atmeàche, anim curriche sukà passun.

G. Conxe ya Sacramentache pracass?

X. Tin pracass hant: pràtama, Puthcamzzam bagssanam khartè: dussram atmealà bhall detè nivârwàlà saitanachy tthancbagy anim mharnàmche brhant, tissram Azarianam hayat detè, zaõ ya hayatixim Parmeshoràlà fagil anand varrhatè.

G. Ya Sacramentàzzà Adicary con?

X. Padry.

G. Ya Sacramentàchy gharhaz conàla hay?

X. Asghe Christawanam gnean haylià uprant, anim tey aristt azary hastil; tianam.

G. Pêkawam paige ant samàyàvhar ghewala ou Sacrament?

X. Naim, cam ge ge sumaràxim ghetan, tianam ya Sacramentazzà pracàss fagil prapt houtè.

G. Ou

P. Como he necessario preparar-se para o receber?

R. He necessario Confessar-se se puder, e quando naõ se pòde, ao menos ter hum grande arrependimento dos seus peccados.

P. Se pòde receber este Sacramento muitas vezes?

R. Sim: todas as vezes, que naõ seja pella mesma doença.

CAPITULO XVI.

Do Sacramento da Ordem.

P. Que cousa he o Sacramento da Ordem?

R. He hum Sacramento pello qual certas pessoas saõ consagradas ao Santo Ministerio, e recebem o poder, e a graça de fazer santamente as funçoens Eclezíasticas.

P. Em qual disposiçaõ he necessario ser recebendo este Sacramento?

R. He necessario ser em estado da graça, e ser chamado de Deos ao Santo Ministerio.

P. Quan-

G. Ou Sacrament ghewalà cây mustedy paige ?

X. Confessar howam fawêll tey, anim naim ge fawêll, asghiam pathcamzzam antarim yec thor duk dharawam.

G. Ou Sacrament murad vhakhat ghewêll ?

X. Ho: pun naim tiàzza azarà madhim.

AVASVAR XVI.

Ordizza Sacramentazzà.

G. Ordizza Sacrament, mange çay ?

X. Mangè yec Sacrament, giaxim khaic Paruss Dewache xevean Cayà, anim mhan arpillam, actiar gheun kharawà Sant Igrejachim Càrie.

G. Padry howàlà cay mustedy paige ?

X. Dewachy crupà hassàwy, anim zaõ tou uradayan suzzawill ge Padry wawam.

P. Quantas Ordens se destinguem?

R. Se destinguem sette, as quatro primeiras se chamaõ Minores, e outras tres se chamaõ Sacras.

P. Quaes saõ as Ordens Minores?

R. A Ordem de Porteiro, a Ordem de Leitor, a Ordem de Exorcista, e a Ordem de Acolito.

P. Porque se chamaõ Minores?

R. Porque os seus officios saõ menos sublimes, e tambem poisque quem as recebe naõ contrahe huma obrigaçaõ irrevogavel.

P. Quaes saõ as Ordens Sacras?

R. O Subdiaconado, Diaconado, e o Sacerdocio.

P. Que couza he a Tonçura Clerical?

R. He huma cerimonia, que dá entrada ao estado Ecleziastico, e dispoem as Sanctas Ordens.

G. Ketic Ordy parkitàm?

X. Satt; pailia chiâr sattwitan Menor, mangè lahân; bisxè tin sattwitan Sacrà.

G. Conxia Minory Ordy?

X. Paily Ordy, Christawache boulin sattwitan Porteiro, doussry Leytor, tissry Exorcista, xouty Acolito.

G. Caõ sattwitant Minory?

X. Cange teanchi zzacri làhân, anim ge cay ghetan ya Ordy naim yawar parè zarà caym bahar.

G. Conxia Ordy Sacry?

X. Subdiacono, Diacono, Bagat.

G. Tonsurâ Clerical, mangè cay?

X. Yec ritt Dewlanchi gi cay karvitè Parmeshoràzzà bagat oawalà.

CAPITULO XVII.

Do Matrimonio.

P. Que couza he o Sacramento do Matrimonio?

R. He hum Sacramento que santifica a uniaõ legitima do homem com a mulher, lhes dà a graça de viver santamente neste estado, e de crear christãnamente os seus filhos.

P. Quem instituhio o Matrimonio?

R. Deos o instituhio no principio do mundo, e Jesus Christo o levantou a dignidade de Sacramento.

P. De quem se deve receber a bençaõ numpcial?

R. Se deve receber em presença de tres, o quatro testimunhas, e do proprio Parrocho de huma das duas partes contrahentes.

P. Em que estado he necessario ser para receber este Sacramento?

R. He necessario ser livre di qualquer impediménto, e pos-se em estado da graça.

P. He

AVASVAR XVII.

Matrimonzzà.

G. Matrimoniozza Sacrament, mangè cay?

X. Mangè, yec Sacrament, giaxim yec Parussàzzà, anim strizzà zzarangivit zourrhà pavitra houtè, tianam crupà detè tianchim lencram, Balam warrhawàwà.

G. Conĩ ou Matrimonio rachilam?

X. Dewan rachilam, zaõ ya prutuvichy utpan khelly: anim suamĩ Jezus Christazun nhautima Sacrament azzarilam.

G. Conàzzàm gheàwàm làgnàzzàm assirvhazzàn?

X. Padry- vigarzzam dougham manuxàche uzur.

G. Cay mustedy paige ou Sacrament ghewalà?

X. Dewàchy crupà hassawy anim bhaltè vhastuche alipt hassawam.

G. Maya

P. He permido aos filhos de se cazar sem permiçaõ de séus Pays?

R. Naõ; he hum peccado consideravel de contrahir hum semelhante cazamento contra a justa vontade da quelles, a quem he sugeito.

P. Os Pay pòdem obrigar aos filhos de cazar?

R. Naõ; este seria abuzar-se da sua authoridade.

P. Qual he o motivo, e razaõ, que hum numero grande de cazados se attiraõ sobre de sy tantas malediçoens?

R. He o pouco cuidado, que se tomaõ de consultar a Deos antes de contrattar, a indevoçaõ com a qual recebem este Sacramento, e os prazeres prohibidos como seria as festas, e banquetes tumultuosos, bailes, e outras desordens, que acontecem no mesmo dia do recebimento.

G. Maya Bapàche adnè vinzzun varhadd kharwèll ?

X. Naim : anim ge tianche vharlamche adnè vinzzun lâg na khartan, tey pap azzartan.

G. Maya Bapàchean bhalâtcar kharwell Putra-vhar lâgàn càriè kharawà ?

X. Naim ; cam ge amachie Bapasnà y hukum naim karvèll.

G. Canatò bomxè warrarlè tianawhar awrim dhagd ?

X. Cam ge thoury chittà ghetàm Parmeshorachi kuxi kharàwà lagnache puràn, thoury bhagty, giaxim ghetàm y Sacrament, anim mazzà manan hay, mangè ; San, Geunà, anim bixia waitta hottan thia dissan lagnache.

PAR-

LIÇAO ULTIMA.

CAPITULO I.

Da Oraçaõ Dominical.

P. QUE cousa he a Oraçaõ?

R. He huma elevaçaõ do nosso spirito, e do nosso coraçaõ para com Deos, para render-lhe o nosso culto, e pedir-lhe nas nossas necessidades.

P. Como he necessario orar?

R. He necessario orar com pureza da intençaõ, com attençaõ, humildade, confiança, fervor, e perceverança.

P. Qual he a mais esxellente Oraçaõ, que nos possamos fazer a Deos?

R. He a Oraçaõ Dominical.

P. Porque esta Oraçaõ he mais excellente, e taõ agradavel a Deos?

R. Poisque nosso Senhor Jesus Christo a compòz, e ella contèm em rezumo todo, o que nos devemos pedir a Deos pella sua gloria, e nossa salvaçaõ.

P. Diga

PARVARRHY PECHLY

AVASVAR I.

Zhapàzzà.

G. ZHap, mangè cay?

X. Zhap mangè atmã ubaràwà Dewà laghim, tialà mann deawàlà, tiachy bhajan kharawastou, maga wastou, aple udar kharawastou.

G. Conià pracary ou zhap kharawà?

X. Nicalanc mhanam xim, sharva chità xim, linpanà xim, stul dhirà xim, thor heitàxim, adhat.

G. Zhapà madhim consa zhap fagil apurva?

X. Suamïzza zhap gialà apun bholtum amachia Bapà.

G. Cam ou zhap fagil apurva?

X. Cam ge visva Tarak suamy Jezus Christazun ou zhap azzharila, anim ya zhapà madhim hay gem amalà ghatthe magawà Parmeshoràpâr tiache far anandà passùn, anim amache akhanddhit sukà varùn.

G G. Bholl

P. Diga a Oraçaõ Dominical?

R. Padre nosso que estais nos Céos, Santificado seja o teu Nome: Venha a nos o teu Reino: Seja feita a tua vontade assim na terra, como no Céo: O paõ nosso de cada dia nos dà hoje: E perdoâ nos nossas dividas, assim como nos perdoâmos aos nossos devedores: E naõ nos deixes cahir em tentaçõ: Mas livra nos de mal. Amen.

CAPITULO II.

Esplicaçaõ de Oraçaõ Dominical.

P. Porque Deos quer que nos o chamemos; nosso Pay?

R. Primeiro poisque nos creou, e adoptou por seus filhos; segundo para excitar-nos a pedir com confiança.

P. Porque dizemos, Padre nosso, e naõ Pay meu?

R. Para lembrar-nos que todos os Christàos saõ Irmàos, é que nos deemos rogar hums por os outros.

G. Bholl amachia Bapà?

X. Amachià Bapà tum suarghim haisstuzam naõ thor how: tuzam rhaz amàlà yeu: tugy cuxy zaixy suarghim houte, taixizza saumsarant how: amachy dhar dissàchy rhogy az amalà dhe: anim amachim pathçam bagxiss, zaissam amĩ amache zzucleanam bagxitum: anim amalà matte budy pàrrhum deum nocou: pun gem khaim amavhar vigna yete, tem nivar.

AVASVAR II.

G. Cam bholtess; amachia Bapà?

X. Cam ge Parmeshòr amalà rachilam, anim amalà tiachy palàc Putrà praman palite.

G. Cam bholtess; amachia?

X. Atthou kharawastou ge asghe, apun Bhanbau, anim apun yec bigia passun vinanti kharawy Parmeshorà laghim.

P. Porque dizeis vos; que estàis no Céo?

R. Poisque no Céo Deos faz aclarecer a sua gloria, e que tòdos nossos dezejos devem levar-se no Céo, como a nossa verdadeira Patria.

P. Que cousa pedimos dizendo: Santificado seja o teu Nome?

R. Nos pedimos, que Deos seja conhecido, honrrado, amado, e servido de todos os homens, e de nos em particular.

P. Que pedimos dizendo: Venha a nos o teu Reino.

R. Nos pedimos a Deos de render-nos senhores de nos mesmos, e assim reinar sobre de nos com a sua graça, e fazer-nos eternamente reinar com elle na sua gloria.

P. Que cousa pedimos a Deos dizendo: Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céo.

R. Nos pedimos a Deos a graça de fazer a sua santa vontade, e de nos sugeitar em tudo; e que os homens acumpram sobre a terra, co-

mo-

G. Cam bholtess; suarghim hay?

X. Cam ge Parmeshòr suarghim prhaghatt kharte tiàzza apramita guna, anim anand, anim thary amazza heita newà paige suarghim lâg.

G. Cay apun magtum Dewa pâr zaõ bholtum: tuzzam naõ thor how?

X. Apun magtum ge sharve zanaim Dewàlà vhalkawm, lekawam, anîm tiache xeven hassawâm.

G. Cay magtum Dewà pâr zaõ bholtum: tuzzam rhaz amàlà yeù?

X. Apun magtum ge Parmeshòr yàwà amache uradayan tiazzam rhaz kharawà; anim kharawam ge apun ya pârdhessà uprant tiazzam rhaz bhughawam suarghim.

G. Cay apun magtum Dewà pâr zaõ bholtum: tugy cuxy zaixy suarghim houte faixy saumsarant how?

X. Apun magtum Dewàpâr tiachy crupà, kharawastou tiachy cuxy, anim magtum ge sharvîam zannam

 thary

mo os Anjos, e os Santos á cumprem no Céo.

CAPITULO III.

Continuaçaõ da Oraçaõ Dominical.

P. Que cousa pedimos dizendo: O paõ nosso de cada dia nos dà hoje?

R. Nos pedimos a Deos tudo o que he necessario a nos em cada dia para as necessidades de alma, e do corpo.

P. Que cousa pedimos dizendo: E perdoa nos nossas dividas, assim como nos perdoamos aos nossos devedores?

R. Nos confessamos sinceramende ser peccadores diante de Deos, e para alcançar o perdaõ, nos protestamos, que nos perdoamos de todo nosso coraçaõ os nossos inimigos.

P. A quelles que naõ querem perdoar podem esperar de Deos o seu perdaõ?

R. Naõ.

thary kharawy ţiachy cuxy, zaixy Deudut khartan suarghim.

AVASVAR III.

G. Cay magtum zaõ bholtum: dhar dessàchy rhougy az amalà dhe?

X. Apun magtum gem amàlà dissrhouza paige amache atmealà, anim currhilà.

G. Cay magtum zaõ bholtum: anim amachim pathcam bhagxiss, zaissam amĩ amache zzucleanam bhagxitum?

X. Amĩ bholezzaràxim cabùl houtum ge apun papy Dewàche uzur, anim amache pathcamzzam dhar bhagxiss labayastou apun sudeizzaràxim bhagxitum amache zzucleànam.

G. Ge tiamche dusminanam naim bhagxiss kharil, tiànàm Parmeshòr bhagxiss kharil?

 X. Naim.

R. Naõ, por esta petiçaõ da Oraçaõ Dominical nos reconhecemos claramente que Deos naõ perdoarà em quanto nos naõ perdoarmos.

P. Que cousa pedimos dizendo: E naõ nos deixeis cahir en tentaçaõ?

R. Nos pedimos a Deos de prezervar-nos de qualquer tentaçaõ, ou fazer-nos a graça de rezistir, ou de as vencer.

P. Que pedimos dizendo: Màs livra-nos de todo o mal?

R. Nos pedimos a Deos, que nos livre das mizerias desta vida, dos inimigos da nossa salvaçaõ, do peccado, e da dannaçaõ eterna.

X. Naim, cam ge ya zhapàche xhabdam paraman, apun samastum ge Deu amache Pathcàmzzàm bhagsànàm naim kharil, zhatpâr, apun naim bhagxiss kharum amache zzùcleanàm.

G. Cay apun Dewà laghim magtum zaõ: bholtum amàlà matthe budy parrhumdeum nocou?

X. Apun magtum ge amalà alipta kharawam sharve saitanachy tthankbhagy, anim amalà shagty diàwam tià tthankbhagichià âvhadniam kharaya.

G. Cay magtum zaõ bholtum? anim gem vigna yete, tem nivar?

X. Apun magtum Dewàla ghim ge ya saumssarache dhagdàzzam? amache atmeâche dussminazzam? Pathcamzzam, anim akhanddhit khasttamzzam, yamtun amàlà nivàràwam.

CAPITULO IV.

Da Saudaçaõ Angelica.

P. Devemos nos invocar a Santissima Virgem, os Anjos, e os Santos?

R. Sim, nos devemos dirigirlhes as nossas rezas, para merecer a sua intercessaõ diante de Deos.

P. Nos pedimos a Santissima Virgem, os Anjos, e os Santos, na mesma maneira, que nos pedimos a Deos?

R. Naõ; nos pedimos a Deos como author, e origem de todos os bens, de nos conceder todo o necessario; e nos pedimos a Santissima Virgem, e os Anjos, e os Santos, porque interceidaõ em nosso favor a graça de Deos.

P. Qual he a mais excellente reza que a Igreja dirige a Santissima Virgem?

R. He a Saudaçaõ Angelica, que se chama, Ave Maria.

P. Diga

AVASVAR IV.

Naman Marizzà.

G. Amalà ghatthe magawà mhadhat, Ancuar Maria laghim, anim Deudutam, anim Bhagtam paxim?

X. Ho, yem apleàla kharawà ghatthe, milàwà passun tiamchim mhadhat Dewàche uzur.

G. Apun magtum Ancuar Màri paxim anim Deudutam anim Bhagtam laghim sarcampanaxim, zaissam magtum Dewà laghim?

X. Naim: Apun Dewalà ghim magtum cam ge tou sharva bhareàzzà. Dataru: pun Ancuar Mari laghim, anim Deudutam, vâ Bhagtam paxim magtum ge amachy vhakilay kharawy Dewà laghim.

G. Consà zhap fagil apurva zou Sant Igreja amàlà xicvite kharawà Ancuar Marilà?

X. Naman Marizza zhap.

 G. Bholl

P. Diga a Ave Maria?

R. Ave Maria, cheya de graça, o Senhor he contigo, benta es tu entre as mulheres: Bento he o fruto do teu ventre Jesus. Santa Maria, Maĩ de Deos, roga por nos peccadores agora, e na hora da nossa morte. Amen.

CAPITULO V.

Das obras de Mizericordia.

P. Despois que hum Christaõ he instruido do modo de honrrar, e amar a hum sô Deos; em que deve exercitar-se para saber amar a seu proximo?

R. Na virtude da Misericordia.

P. Que cousa he a virtude de Misericordia?

R. He huma força compasiva da alma, que inclina a nossa vontade por meyo das suas obras a socorrer aos necessitados no espiritual, e temporal.

P. Quais

G. Bholl ou zhap ?

X. Naman Marie, crupe bharllye, suamī tu xim haȳ, bhaghavant tum striam madhim, anim bhaghavant phâll tuge udarizzam Jezus. Santa Marie Parmeshoràchy Matè ambā Papiam caranam vinanty khar atham, anim amachia mharnamchia vhactà. Amen Jezus.

AVASVAR V.

Cacultichia kharniamzzà.

G. Zanlià uprànt gem ghatthe zanawam Dewàlà lekawastou, anim mandéawastou : cay zánawam paige yec Christaõ teamche paràweàlà lekawastou ?.

X. Kharniam cacultichià zanawam paige.

G. Cacultichià kharniam mangè cay ?

X. Mangè yec mhaya amache atmeant horte ge paráwealà mhadhat kharawy tiache vâ atmeache, vâ curriche ghargen. G. Khe-

P. Quavis saõ as obras desta virtude ?

R. Humas saõ espirituaes, outras corporaes.

P. Quantas saõ as obras corporaes ?

R. Saõ sette; a saber primeiro dar de comer aos famintos, segundo dar de beber aos sequiosos; terceiro vestir os despidos, quarto dar pousada aos peregrinos, quinto visitar os emfermos, sesto visitar os prezos, septimo sepultar os mortos.

P. Quantas saõ as obras de Misericordia espirituaes?

R. Saõ tambem sette asaber, aconselhar os duvidozos, enssinar os ignorantes, amoestar os peccadores, consolar os aflitos, perdonar as injurias, sofrer pacientemente as fraquezas do nosso proximo, rogar a Deos pellos vivos, e os mortos.

G. Khetiç cacultichià kharniam hant ?

X. Zzaudà : sat currhichea, anim sat atmeachià.

G. Currhichia conxià ?

X. 1. Bukhaylealà khawà deawam. 2. Soussaylealà piwà deawàm. 3. Ugrianam nesswawam. 4. Dukistanam, anim bandkhanim pàrlean là bettum zhawam. 5. Pârdexiam nam biradd deawam. 6. Bandianam sorrhawam. 7. Melianam gharrhawam.

G. Atmeachea conxià ?

X. 1. Bhary bud deawy. 2. Nentianam xicawam. 3. Canty hastin teanam samboçawam. 4. Zzucliàlà xicà lawawy. 5. Apman kharteàlà bhagxiss kharawa. 6. Parayeazzam aghartam somzzawam. Giteam, meliam caranam Parmeshorà paxim vinanty kharawy.

CAPITULO ULTIMO E DARRADEIRO

Exercicio de hum Chistão.

P. Que cousa deve fazer hum Christaõ accordando-se demanhã?

R. Deve persignar-se com o sinàl da Santa Crus, offerecer o seu coraçaõ a Deos, e vestir-se modestamente.

P. Que cousa deve fazer despois devestido, e composto?

R. Deve tomar agua benta, porse dejoelhos diante de alguma imagem de devoçaõ para fazer a sua Oraçaõ.

P. Os Christàos que negligentaõ de fazer a sua Oraçaõ demanhã, e de tarde, comettem alguma falta grande?

R. Sim; faltaõ a huma das obrigaçoens de Christaõ.

P. Os Pãis, e Mestres, saõ obrigados de invigilar para que ost filhos, discipulos, e servidores sejaõ exactos a este santo exercicio?

R. Sim,

Conia pracary man deawa suamiàlà.

G. Cay ghatthe kharawa yecà Christamwàlà pràtàçalim nizexim uttun?

X. Santà Crussàchy khun kharawy, anim aplam urudaye samarpawam Dewàlà, anim aplinsa vhastiram nessawìm.

G. Aplinsa vhastiram nessun, uprant cay kharawam?

X. Pavitra panim gheawam, ddimby ttemcowy, anim zhap kharawà.

G. Ge Christaõ pratacalim, vâ sandià calim zhap naim kharit, tey aprad khartan?

X. Ho, cam ge tiamche khaiden tey zzuctan.

G. Maya Bapàlà, anim Gurulà ruzu hay ge teamche putramzzam, xissiamzzam, anim xevhacamzzam racxen kharawam, cam zhar pratacalim, anim sandià calim tey zhap kharawà?

R. Sim, e se por sua negligencia authorizarem a imdevoçaõ da quelles, que lhes estaõ sugeitos, renderaõ estreitissimas contas a Deos.

P. Hum Christaõ deve fazer todo-o possivel para assistir todos os dias a Santa Missa?

R. Sim; convem que assista todas as vezes que possa sem perca, e imcomodo notavel.

P. Que cousa deve fazer hum Christaõ no tempo do seu trabalho?

R. Deve-o offerecer a Deos antes de comensar, sofrerem em spirito de penitencia as penas qua lhe vaõ unidas, elembrar se a *miudo da* prezença de Deos.

P. Que cousa deve observar hum bom Christaõ ao jantar?

R. Deve primeiro, pedir a Deos de abençoar o nutrimento que vay tomar, segundo, observar as regras da sobriedade no comer, e beber, o terceiro, dar graças a Deos em acabando.

P. Que cosa deve fazer quando soâ o relogio?

X. Ho, anim Maya Bap, vâ Guru ge zzuctil ya khaidin, Parmeshorâlà zharty dhetil.

G. Yec Christaõ zaõ tialà fawèll taõ Missa aykawam ghatthè?

X. Ho, aykawam ghatthe, prantu aplam carie urcùn.

G. Çay kharawam ghatthe yecà Christawàm là hallym khapât hastam?

X. Tialà ghatthe sharva Dewàlà arpawam, anim asghim tià Camàchè khastt, aply praschitàche ghananè madhim sonzzawe, chintùn ge Parmeshoràche drusty hay.

G. Cay ghatthe kharawà yecà Christawamlà bhoznamche shamaim?

X. Pârtama, Dewà laghim magawàm ge gem ân tiazun didlaym, tiavhar tiazun assirvhazzan deawam. Dussram: Sôy khàwàm, anim piyawam, anim ya uprant Dewàlà ârg deawà.

G. Cay ghatthe kherawa gharrhy aykun?

X. San-

R. Se deve fazer o sinal da Crus, e dizer, meu Deos, fazeime a graça de continuar a bem viver, para despois pòder bem morrer.

P. Que cousa se deve fazer conhecendo ter offendido a Deos?

R. Se deve fazer hum Acto de Contriçaõ, tomar a rezolusaõ de Confessar-se mais de preça que puder, e imporse alguma penitencia, propria para render-se mais circunspecto para o futuro.

P. Que cousa deve fazer hum Christaõ nos seus divertimentos?

R. Deve empregar pouco tempo, evitar com grande cuidado as companhias perniciozas, absterse dos jocozos interrenimentos prohibidos; que saõ a quelles que possaõ ofender aò proximo, e ferir a modestia:

P. Que cousa se deve fazer de noite antes de hir a dormer?

R. He necessario por-se dejoelhos, fazer a sua Oraçaõ, seu exame de conçiencia, tomar agoa benta, despir-se modestamente, e ocupar-se em algum bom penssamento, athe dormer.

F I M.

X. Santa Crussàchy khun kharawy anim bholawam, suamy tum crupà khar màlà bharam zzalawà anim bharam mharnam labawà.

G. Zaõ yec Christaõ zante, ge pap azzharlaym cay tialà ghatthe kharawà?

X. Yec pritizzam duk kharawam ghatthe, anim yec pânn kharawam ge zaõ fawell taõ Confassar wawam, anim aple mhatixim khaim praschista gheawam.

G. Cay ghatthe kharawà zaõ apun giwàchy isranty khartum?

X. Naim vhakhat bharawà vheghal, anim dustt sanghat pârty kharawà, anim ge ya isranty madhim hastan naim kharawàm ge parkialà duk ponchè.

G. Cay ghatthe kharawà ratty nigè che vhaktà?

X. Ghatthe ddemby ttemcun zhap kharawà, sucritazzà tapàss kharawà, anim anghi che vhastiram utarawim, anim nidrà laghe, that pariantra bhary calpanam dharawy.

KAPLA.

ACTOS COMPENDIOSOS

DAS VIRTUDES THEOLOGAES

Assolutamente necessarios para salvarse.

Acto de Fe.

MEU Deos, creyo, que vos sois hum sô na essencia, e trino nas pessoas, as ques se chamaõ Padre, Filho, e Spirito Santo. Creyo, que vos apremiais os bons com-o Paraizo, e castigais os maos com-as penas eternas do Inferno. Creyo que a segunda pessoa da SS. Trinidade Deos Filho se fez home, padeceo, e morreo na Crus para nos salvar. E finalmente creyo tudo quanto cre, e ensina crer a Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

DAKLA UCHARA

GUNACHE THEOLOGAL

Amacheana paigè suarg mileilà.

UCHARAN CHRISTAWAM BAVHARTACHEM.

MAgià Dewà, shat manitam ge tum hayss yecuzza sudà Parmeshar tighay, Zanant, Bap, Putra, Spirto Sant. Shat manitam ge tum bareanam suarg dhetess, anim khotteanam yemaconddant ghaltess. Shat manitam ge Deu Putra ma Pavitra Trindadazza dussra Zann Manus Zailla kastt sonxile Crussa vhar melà amalà mugty fhall labawastou xeutty shat manitam Zaurrham bizam Sant Igreja Romachè shat manitè, anim Xicwite, tem that manitem.

Acto da Esperança.

MEU Deos, confiado em vos que sois todo poderoso, infinitamente bom, e infallivel nas vossas promessas espero firmamente alcançar a gloria do Paraizo, pellos merecimentos do meu Senhor Jesus Christo, e por meyo das boas obras, que proponho fazer com a vossa santa graça.

Acto de Caridade.

MEU Deos, porque vos fois o onico, e summo Bem infinitamente bigno de ser amando, e servido vos amo con tudo o affecto do meu coraçaõ, e vos estimo sobre todas as coisas, e por amor vosso amo taõbem o meo proximo como a my mesmo.

UCHARAN CHRISTAWAM BARAVANSAZZA.

MAgià Dewa mĩ tuwhar sudà bharvansà Dartum cam ge tum hayss azzuk tugè vhazzant mĩ pectum sũdezzaraxim, anim suamiã Jezus Christache puneà nimaty mugty fhall langawà, ge my bharea kharniam kharin the, tuge mhadhaty curpexim.

UCHARAN CHRISTAWAM MOUGHACHI.

SHarva sampurna mãgià Dewà, tum hayss sarve vhastu upâr boum bharà asghe tulà lekitan, anim manitan, my thary tulà lekitum, anim manitum sharve magià givaxim urudeàxim, anim antcarnimxim anim tugè passua lekitum mãge paraveànam mãgè sarcam.

Acto de Attriçaõ, e Contriçaõ.

Senhor meu Jesus Christo, Deos, e home verdadeiro, Creador, e Redentor meu, porque à Santa Fè me ensina, que em peçcando perdy o Paraizo, e merecy o Inferno, me peza de vos ter offendido; mas principalmente me arrependo porque offendy a vossa bondade, e Majestade infinita, qu' amo, e estimo sobre todas as coisas; e das offenças que vos tenho feito vos peço humildemente perdaõ, e proponho com a vossa Santa graça de nunca mais tornar-vos a offender.

Qualquer que rezerà estes Actos de Fê, Esperança, Caridade arrependido de coraçaõ guanherà todas as vezes sette annos e sette quarantenas d'Indulgencia, que a santa memoria

de

Ucharan Sampûrnazza, anim Asampurnazza Dukazza.

Suamiam mãgia Dewà Jezus Christà sudan mánus, Razzànar, anim Shorrhaunar cangè Sant Xastra malà xikwitè, càm pap cartam suarg gamautàm, anim gat-te yemcondd; malà duck hay cam tulà waith Kelaim: mĩ fagil canty ay cangè tuge barepnàwôr zuclem, cam tulà lekitam zaklye waty vhar. Anim guñiam quelhiam touwor map manktam: tulà sudesarachim bol detam ge firum tuge mhadhaty curpexim pap naim caril.

Ge con rezar kartil ye ucharan Bavhartachem, Baravansàzzà, anim Moughaohi giwàche duka-xim zourril zakle wàkat satt warsan, anim âsci dô xèm dissà Punàche gy cay Bagat Padry Pon-

de Clemente XIV. na udiencia do die 5. April 1772. a Monsinhor Stefano Borgia, Secretario da Sagra Congregação de Propaganda Fide, declarou, que se podesse taõbem applicar em suffragio dos Defuntos: E se renova a ordem de Beneditto XIV. de felix memoria, de repetir em todos os Domingos nas Missas Parochiaes os seguintes Actos das Virtudes Theologaes.

tifice Clemente Châodhva teazun panxewè terikin zzaitàche 1772. *Monsinhorlà Stefano Borgia Propagandàche Bavartachem Secretario botlàm; cam karvell anim pun ya punaxim nivaritum Purghatoriche atmè. Anim pun firum dhily hukum Beneditzzà Châodhva Bagat Padry zakliè Aditvharàm Saatam kharawè ucharan Theologal gunache.*

ACTOS

DAS VIRTUDES THEOLOGAES

Que està obrigado fazer hum bom Christaõ para se salvar.

En nome do Padre,
E do Filho,
E do Espirito Santo,
Amen Jesus.
O Beata Trinidade,
Padre, Filho, e Espirito Santo,
Tres Pessoas, e hum sô Deos,
Inspiray na alma minha
Viva Fê,
Firme Esperança,
E perfeita Caridade,
O Beata Trinidade.

Acto de Fe.

MEU Deos, e meu Senhor, que sois prezente em cada lugar, eu vilissima creatura vos adoro com a

mais

mais profunda humildade, e reverencia, que posso por meu supremo Creador, primeiro principio, e ultimo fim da minha alma, e me offereço, e consagro inteiramente a vos por toda a eternidade. Creyo firmamente, que vos sois o verdadeiro Deos hum sô na exencia, e trino nas pessoas, as quaes se chamaõ Padre, Filho, e Spirito Santo. Creyo que vos sois justo remunerador, que apremiais aos bons com o Paraizo, e castigais os maos com as penas eternas do Inferno. Creyo que a segunda pessoa da Santissima Trinidade Deos Filho se fez homem no ventre purissimo de Maria Virgem por obra do Spirito, querendo chamar se por nossa consoloçaõ com o Santissimo Nome de Jesus, o qual padeceo, e morreo na Cruz para nos salvar, e depois ressuscitou, e subio aos Ceos, donde hade vir a julgar-nos das nossas obras. Creyo, que ninguem se pode salvar se naõ pellos merecimentos, e graça deste

Divino Redemptor. Confesso, e creyo com viva Fè, que no Santissimo Sacramento da Eucharestia està verdadeiramente o Corpo, o Sangue, a Alma, e a Divinidade do meu Senhor Jesus Christo. E finalmente creyo todo quanto cre, e ensèna crer a Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica, Romana, porque vos o dicestes, que naõ podeis enganar-vos por serdes infinitamènte Santo, e nesta Sànta Fè espero com a vossa Divina graça de viver, e de morrer, e estou prompto em todo o tempo dar o meu sangue para confirmar quanto creyo.

Acto da Esperança.

MEU Deos, dezejo sumamente de ver-vos, e gozar-vos non Ceo por serdes vos todo o bem, e a unica minha Bemaventurança. Mas porque conheçõ de ser hum peccador taõ ingrato, que naõ mereço

esta singularissima misericordia, recorro humildemente a vos que tudo podeis confiado nas vossas certas promessas, e na vossa infinita bondade, que me concedereis os meyos necessarios para alcançar. Sim meu Deos espero firmamente pellos merecimentos do meu Senhor Jesus Christo vosso Divino Filho o perdaõ dos meus peccados, a emenda da minha mà vida, os auxilios os mais efficazes para bem obrar, e sobre tudo a perceverança final na vossa santa graça de morrer com o coraçaõ contricto, e humilde para poder chegar hum dia junto com os Santos a cantar para sempre as vossas mizericordias no Paraizo.

Acto da Caridade.

MEU Deos eterno, e immenso, porque pella vossa Divina Bondade, e infinitas perfeiçoens sois dignissimo de ser amado, e servido, e para obedecer ao vosso preceito indi-

spensavel que me tendes feito, eu vos amo com todo o affecto do meo coraçaõ, com toda a alma, e com todas as minhas forças, e vos estimo sobre todas as coisas, e quizera ter o amor de todos os Serafins para vos amar quanto dezejo. Mas naõ posso dizer, que eu vos ame verdadeiramente, se por amor vosso naõ amo taõbem, aos meus proximos, me protesto de amalos como a mĩ mesmo porque saõ vossas creaturas feitas a imagem, e semelhança vossa, capazes da eterna gloria, e remidas com o vosso presiozo Sangue. Por amor vosso amo taõbem aos meus inimigos, e perdo-o de todo o coraçaõ os agravos que tenho recebido de qualquer pessoa, e rogo a vos Senhor, che lhes façais tanto bem esperitual, e temporal como eu dezejo para mĩ mesmo. E se a cazo offendy, agravey, o escandalizey a algum, proponho de lhe dar a devida satisfaçaõ, e de cooperar de aquy em diante

diante com outro tanto bom exemplo a salvaçaõ de todos.

Acto de Attriçaõ, e Contriçaõ.

SEnhor meu Jesus Christo Deos, e Homo verdadeiro, Creador, e Redemptor meu eis aquy o mais ingrato, e rebelde peccador que prostrado aos vossos pès torna a vos como a Pay amorozissimo de mizericordia para pedir-vos perdaõ das suas culpas. Eu sou o desgraçado, que abuzandome da vossa Divina paciencia para agradar e servir ao Demonio offendy a vossa tremenda Magestade. Mas me peza de ter cometido tantos exessos, e de ter-vos feito taõ graves injurias nunca vos farey esta, que seria a mayor de todas de desconfiar da vossa infinita misericordia. Sim meu Deos a vos humildemente recorro, e con o vosso santo auxilio aborreço, e detesto todos os meus pec-

cados naõ sô porque a Fè me ensina, que em peccando tenho merecido as penas eternas do Inferno, e perdido a gloria do Paraizo. Mas principalmente me peza Senhor de todo o coraçaõ porque offendy a vossa Bondade, e Magestade infinita, que amo, e estimo sobre todas as coisas, dezejara ser morto mil vezes antes de vos ter offendido, e proponho firmissimamente com a vossa Divina graça de nunca mais tornar-vos a offender. Pellos merecimentos da vossa Santa Paixaõ, e morte vos peço de ceitar, e acrecentar-me the a morte esta minha Contriçaõ, a qual para que vos seja mais agradavel, e mais perfeita aoffereço juntamente con a quella que vos tivestes por amor meu no Horto, e na Cruz, e que tiveràõ a Magdalena, e os Santos mais penitentes.

PRA-

PRATICA

PARA BEM CONFESSARSE.

A Confissaõ Sacramental he o unico meyo para salvarse depois do peccado mortal feitto despois do Baptismo. Naõ basta porèm confessarse, ma he preciso confessar-se bem, de outra sorte este Sàcramento se renderia emfruttuoso, e dannoso, ou mais antes, como diz S. Theresa, triumffo do Demonio: com effeito este he o mais grande laço, com-o qual precipita no Inferno innumeraveis almas, à saber com as conficçoens mal feittas, e principalmente por falta de verdadeira dôr, e proposito firme. Pello que a Santa Madre Igreja vos esorta a frequentalo muitas vezes, porem com as devidas disposiçõens para livrarvos das culpas commettidas, para recuperar com-o meyo da nova graça todos os bens perdidos

com-o

com-o peccado, e para preservarvos das novas quedas; o que podereis alcançar, se observais as seguintes coizas.

O dia antecedente a Confissaõ ritiraivos por algum tempo a encomendarvos a Deos, pensais aos vossos peccados, e peçais perdaõ. De manham logo erguidos antes de occuparvos em outro serciço, porquanto for possivel, ides a Igreja, e recolhendovos no interior do vosso coraçaõ: esaminais primeiramente, o tempo que se passou da ultima Confissaõ; pois se tendes adempida a penitencia, e pratticados os avisos do Confessor. Day ao depois huma vista verdadeira a cada-hum dos Mandamentos da Ley de Deos, e da Igreja, vedes se vos achais criminosos com pensamentos, palavras, obras, e ommissoens; ou mais antes esaminais se peccastes nestes quattro modos contra Deos, contra o proximo, e contra vos mesmo. Esaminaivos taõbem sobre os

vicios capitaes, sobre as obrigaçoens do vosso estado, e do vosso emprego; e aplicaivos naquelles peccados, nos quas sois mais inclinados, e sois mais accustumados a cahir: pondes na memoria o numero dos peccados comettidos, para os dizer ao Confessor; e para ajudar a lembrança, consideray os lugares nos quaes fostes, as pessoas com as quaes trattastes, os negocios que maniastes.

Terminado o esame, passy à dôr, que he a parte a mais emportante, e essencial; encomendaivos de coraçaõ a Deos, para que vos assista, vos aclareça, e vos dè hum verdadeiro arrependimento. Raccorrais a SS. Virgem Maria, ao Santo Anjo da guarda, e Santos advogados; e para melhormente concebir este arrependimento, consideray, que hum Deos infinitamente justo, mas offendido com tantos vossos peccados vos tem preparado hum Inferno de penas, e vos tem fe-

fechiado hum Paraiso de gloria; e podeis dizer: *oú penitaencia, ou inferno, ca naõ hà remedio: ou mudar vida, ou ser privado por sempre do Paraizo*.

Consideray sobre todo, a bondade infinita, e sommamente amavel daquelle Deos, que vos taõ descaradamente tendes offendido; vedes como estais attorniado dos seus beneficios, non sô da vossà creaçõ, e conservaçaõ, mas autro sy da vossa redençaõ. Reflettys no Sangue preziosissimo, que diramou para remir a vossa alma do cattiveiro, do peccado, ò do Demonio, e emtaõ day huma vista seriosa a toda a serie da sua dolorosa Paixaõ, contra a qual vos levantastes a bandeira da rebelion, dizendo com os empios, *non serviam*, naõ queiro servir. Pensais, que em peccando vos rasgastes com as vossar maõs o vosso nome do livro da vida, e do numero de filhos de Deos, e vos arrolastes entre os seguintes do

Demonio. Ponderay todos estes, e outros mais motivos, que a nossa Santa Fê nos propoêm para excitar em vos huma verdadeira dôr fundada no santo amor de Deos, com o qual deviais amar sobre todas as coizas o vosso Deos, vosso Creador, e vosso Redentor, titulos que tem soberanamente sobre de vos para exigir, e pedir o vosso amor, e o vosso arrependimento. Saibay por fim que naõ hà meyo entre estas duas palavrinhas: *ou arrependimento, ou inferno*.

Naõ ha, ne pode haver verdadeiro arrependimento se naõ he accompagnado do firme proposito de naõ querer mais offender a Deos, e de emendar verdadeiro, e resolutamente a vida passada, e por isso pensereis a maneira de livrarvos ao diante dos peccados, nos quaes cahintes, e sobre tudo proporreis de nunca mais tornar nos occasioens, e perigos, nos quaes offendestes a Deos, poisque se naõ

risolvais de abbandonar taes occasioens, ou naõ restituais ao vosso proximo no que lhe prejudicastes, ou na sua pessoa, ou na sua honra, ou nos seus bens; he sinal certo, que vos ainda naõ vos arrependestes dos males feitos; e se com estas disposisoens hirdes a confessarvos, fariais hum orrivel sagrilegio. Sendo porèm verdadeiramente dispostos na maneira acima espressada, vos ávvisnhareis aos pes do Confessor com humildade, fazendovos o sinal da Santa Crux, pedindolhe a bençaõ com estas palavras: *Ma abençoem, Padre, porque peqmy*: e ditto, *eu peccador*, ou em Latin, *Confiteor*, athe, *mea culpa*, comenҫareis emtaõ a vossa confissaõ, com sinceridade, humildade, e sem vergonha alguma manifestareis todas as vossas faltas, e peccados, com-as circumstancias naõ sô que fazem mudar especie, mas outro sym aquellas que os aggravam notavelmente na mesma

espe-

especie, e taõbem aquellas, que fazem mudar juizo ao Confessor; no caso que houver alguma pessoa, que se vergonhasse de declarar algum peccado: dirà logo ao Padrè Confessor: *Padre, ajutaime, porque me vergonho*, ou em outra forma, porque emtenda o Confessor a vossa angustia; e assim direis pois brevemente todos os vossos peccados: houvireis os conselhos do Confessor como aquelles do mesmo Jesus Christo; e recebida a Absolviçaõ com humildade, e dôr, ritiraivos a gradecer o Senhor da misericordia, que vos uzou, e satisfareis a Penitencia antes de Comungarvos. Porem para disporvos o Santa Communiaõ, podreis fazer os Actos seguintes.

PRA-

[illegible]

[illegible]

[illegible]

M[illegible] vos [illegible]

Acto de Offerecimento.

MEu Deos, vos offereço por mi aquellas preparaçoens, e aquelle amor, com o qual vos recebeo a Santissima vossa May, e os mais Santos.

Acto de Timor.

COnfesso, meu Deus, que saõ em vossa prezencia huma vilissima creatura, e miseravel peccador, merecedor mais antes de estar por sempre no Inferno, que de avisinharme a vossa sacratissima Mensa.

Acto de Fê para com o SS. Sacramento.

EU creyo firmamente, que na Santissima Communiaõ recebo o Corpo, o Sangue, a Alma, e a Divinidade de Jesus Christo, aquelle mesmo Filho de Deos, que por nos nasceo de Maria Virgem, e morreò por nos na Crus.

Acto de Humildade.

MEU Deos, naõ saõ digno, que venhais no meu coraçaõ, mas confiado na vossa infinita misericordia, espero verreis para salvar a minha alma. Sym, Senhor, o digo daveras: *Domine, non sum dignus*. Ah, naõ saõ digno, que vos lançais do vosso augusto Trono huma piedosa vista sobre di my. Naõ saõ digno, que vos pensais a my o mais engrato dos homens; e vos quereis vir em pessoa visitarme, consolarme, e appasentarme com as vossas Santissi-

mas Carnes, e com o vosso Sangue? *Non sum dignus*, confesso, *non sum dignus*.

Domine, non sum dignus. Naõ sabeis, Senhor, quantas vezes com huma rebeldia a mais enorme, que se possa imaginar lancey quasi a força desta minha alma a vós, que sois o verdadeiro, e legitimo Senhor, para receber o vosso, e meu cruel inimigo, o peccado, e o Demonio. E pois vos mesmo, despois de ser naõ huma sô vez, mas multiplicadas vezes tam indignamente trattado por my, e agora como esquesido dos trattamentos passados, vos dignais tornar a tomar pacifica posse desta alma, e deste corpo naõ por alguma vossa utilidade, mas por puro meu bem? *Non sum dignus*, eu o confesso, *non sum dignus*.

Domine, non sum dignus. Se eu tivessi a santidade de todos os Anjos, e de todos os homens giuntos, naõ seria ainda digno de vos receber. Quanto mais agora que me achio

achio cheyo de paxioens, de inclinaçoens maas, de ingratidoens, e de miserias! Que sou reo de aver taõ pouco approveitado de tantas Communioens passadas! Que me avvizinho com tanta pouca preparaçaõ, com tanta srieldade, e indiferencia a Communiaõ presente! *Non sum dignus*, confesso, e attesto, *non sum dignus*.

ACTOS

DE SE FAZER DEPOIS A SS. COMMUNIAÕ.

De Adoraçaõ.

COm-o mayor respeito, e reverencia, que posso vos adoro, oh meu Deos, e me uno com-a adoraçaõ, que presentemente vos rendem todos os Bemaventurados do Paraizo.

De

Da Agradecimento.

MEU Deos, hum, e trino vos rendo infinitas graças de todos os beneficios, que de vos tenho recebido em terme creiado, e remido, mas especialmente vos agradeço em tervos dignado vir na minha alma.

Petiçaõ das graças.

MEU Deos, vos preço livrarme do peccado mortal, que me perdonais todos os meos peccados, que vos haja de amar, e naõ offender. Fazeime, Senhor bom, humilde, paziente, obbediente, caritativo, e concedeime todas aquellas virtudes, que a minha alma necessita para salvar-se. Meu amado Jesus, vos agradeço de quanto fizestes, e padessestes poi my, e offereço ao vosso eterno Pay em satisfaçaõ dos meos peccados.

LAUS DEO.